

Português

Literatura – Brasileira – Romantismo – [Médio]

01 - (FUVEST SP)

Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade. A mãe, viúva, com alguma cousa de seu, adorava o filho e trazia-o amimado, asseado, enfeitado, com um vistoso pajem atrás, um pajem que nos deixava gazeirar a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas nos morros do Livramento e da Conceição, ou simplesmente arruar, à toa, como dous peraltas sem emprego. E de imperador! Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo. De resto, nos nossos jogos pueris, ele escolhia sempre um papel de rei, ministro, general, uma supremacia, qualquer que fosse. Tinha garbo o traquinas, e gravidade, certa magnificência nas atitudes, nos meneios. Quem diria que... Suspendamos a pena; não adiantemos os sucessos. Vamos de um salto a 1822, data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal.

(Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**)

Considere as seguintes afirmações:

- I. Excesso de complacência e falta de limites assinalam não só a infância de Brás Cubas e a de Quincas Borba, referidas no excerto, mas também a de Leonardo (filho), das **Memórias de um sargento de milícias**.
- II. Uma formação escolar licenciosa e indisciplinada, tal como a relatada no excerto, responde, em grande parte, pelas características de Brás Cubas, Leonardo (filho) e Macunaíma, personagens tipicamente malandras de nossa literatura.
- III. A educação caracterizada pelo desregramento e pelo excesso de mimo, indicada no excerto, também é objeto de crítica em **Libertinagem**, de Manuel Bandeira, e **Primeiras estórias**, de Guimarães Rosa.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I.

- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

02 - (FUVEST SP)

Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade. A mãe, viúva, com alguma cousa de seu, adorava o filho e traziao amimado, asseado, enfeitado, com um vistoso pajem atrás, um pajem que nos deixava gazeirar a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas nos morros do Livramento e da Conceição, ou simplesmente arruar, à toa, como dous peraltas sem emprego. E de imperador! Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo. De resto, nos nossos jogos pueris, ele escolhia sempre um papel de rei, ministro, general, uma supremacia, qualquer que fosse. Tinha garbo o traquinas, e gravidade, certa magnificência nas atitudes, nos meneios. Quem diria que... Suspendamos a pena; não adiantemos os sucessos. Vamos de um salto a 1822, data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal.

(Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**)

É correto afirmar que as festas do Espírito Santo, referidas no excerto, comparecem também em passagens significativas de:

- a) Memórias de um sargento de milícias, onde contribuem para caracterizar uma religiosidade de superfície, menos afeita ao sentido íntimo das cerimônias do que ao seu colorido e pompa exterior.
- b) O primo Basílio, tornando evidentes, assim, as origens ibéricas das festas religiosas populares do Rio de Janeiro do século XIX.
- c) Macunaíma, onde colaboram para evidenciar o sincretismo luso-afro-ameríndio que caracteriza a religiosidade típica do brasileiro.
- d) Primeiras estórias, cujos contos realizam uma ampla representação das tendências mágico-religiosas que caracterizam o catolicismo popular brasileiro.
- e) A hora da estrela, onde servem para reforçar o contraste entre a experiência rural-popular de Macabéa e sua experiência de abandono na metrópole moderna.

03 - (EFOA MG)

Sobre o Romantismo brasileiro, é CORRETO dizer que:

- a) teve como iniciador o consagrado romancista José de Alencar que, com suas obras de cunho indianista, revelou o verdadeiro caráter do nativo brasileiro.
- b) em sua segunda fase, apresentou poetas cuja inclinação para o mistério e a morte os colocava sob a égide do “mal do século”.
- c) no tocante à prosa, tem como epígonos as figuras de José de Alencar, Bernardo Guimarães, Manuel Antônio de Almeida e Castro Alves.
- d) explorando o lado mais sentimental das figuras femininas, é um perfeito retrato da mulher do século XVIII, totalmente submissa e sem qualquer expressão social.
- e) tematizando as grandes tensões que marcavam a época, detém-se principalmente na oposição *sagrado x profano*.

04 - (EFOA MG)

Observe com atenção o fragmento abaixo:

I-Juca-Pirama

No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos – cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d’altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra que em densas coortes
Assombram das matas a imensa extensão.

São rudos, severos, sedentos de glória,
Já prélios incitam, já cantam vitória,

Já meigos atendem à voz do cantor:

São todos Timbiras, guerreiros valentes!

Seu nome lá voa na boca das gentes,

Condão de prodígios, de glória e terror!

[...]

(DIAS, Gonçalves. I-Juca-Pirama. In: RIEDEL, Dirce. *Literatura brasileira em curso*. Rio de Janeiro: Bloch, 1969. p. 311)

Reflita sobre as tendências da poesia romântica indianista e assinale a alternativa que NÃO confirma a visão idealizada do poeta em relação ao indígena brasileiro:

- a) O índio de Gonçalves Dias ganhou o tom dos valorosos cavaleiros medievais e reafirmou o sentimento nacionalista de nosso Romantismo.
- b) O poeta romântico transformou o silvícola em um dos símbolos da autonomia cultural e da superioridade da nação brasileira.
- c) O poema gonçalvino enalteceu e preservou as tradições indígenas brasileiras, incorporando-as ao orgulho nacional.
- d) “I-Juca-Pirama” expressa o nacionalismo de seu autor, que, ao idealizar a coragem e o heroísmo do índio brasileiro, atribuiu-lhe também alguns distúrbios de personalidade.
- e) A poesia romântica indianista resgatou o passado histórico do Brasil e valorizou a bravura de seus habitantes naturais.

05 - (CEFET PR)

Considere as seguintes afirmações sobre a peça “*O Demônio Familiar*”, de José de Alencar:

- I. É uma comédia tradicional, de cunho moralista, em que se questiona, entre outros temas, a excessiva liberdade da “cria da casa” ou “moleque(*)” representado por Pedro, que deflagra todo o conflito por sua ambição de se tornar cocheiro.

- II. Azevedo representa o mau brasileiro, que valoriza a cultura européia, especificamente a francesa, em detrimento da brasileira, além de considerar a mulher como “um traste de luxo, nada mais”.
- III. Eduardo é o herói, modelo de caráter que soluciona todos os nós da peça ao revelar a verdade, conceder a liberdade a Pedro e comprar a dívida de Vasconcelos, abrindo mão de sua pequena fortuna em prol da família, da “pobreza, trabalho e felicidade”.
- IV. O autor trata o tema da escravidão no âmbito do indivíduo, sem discutir a possibilidade de abolição: Eduardo, em uma atitude educativa, alforria Pedro para que este passe a responder por seus atos.
- V. Henriqueta também é responsabilizada pelos males da sociedade, por ser “namorada e interesseira”, razão pela qual também é punida no final da comédia, quando é obrigada a se casar com Azevedo.

* “Menino novo, de raça negra ou mista”, segundo uma das acepções apresentadas no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Estão corretas somente as afirmativas:

- a) I, II, III e IV.
- b) I, III, IV e V.
- c) II, III, IV e V.
- d) I, III e V.
- e) III e IV e V.

06 - (FURG RS)

Maria da Glória, que se esconde sob o nome de Lúcia, é personagem de:

- a) Nelson Rodrigues.
- b) Oduvaldo Viana Filho.
- c) Lima Barreto.

- d) Machado de Assis.
- e) José de Alencar.

07 - (FUVEST SP)

Indique a alternativa que se refere corretamente ao protagonista de Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida.

- a) Ele é uma espécie de barro vital, ainda amorfo, a que o prazer e o medo vão mostrando os caminhos a seguir, até sua transformação final em símbolo sublinhado.
- b) Enquanto cínico, calcula o carreirismo matrimonial; mas o sujeito moral sempre emerge, condenando o próprio cinismo ao inferno da culpa, do remorso e da expiação.
- c) A personalidade assumida de sátiro é a máscara de seu fundo lírico, genuinamente puro, a ilustrar a tese da “bondade natural”, adotada pelo autor.
- d) Este herói de folhetim se dá a conhecer sobretudo nos diálogos, nos quais revela ao mesmo tempo a malícia aprendida nas ruas e o idealismo que busca ocultar.
- e) Nele, como também em personagens menores, há o contínuo e divertido esforço de driblar o acaso das condições adversas e a avidez de gozar os intervalos da boa sorte.

08 - (FUVEST SP)

Oh! eu quero viver, beber perfumes

Na flor silvestre, que embalsama os ares;

Ver minh'alma adejar pelo infinito,

Qual branca vela n'amplidão dos mares.

No seio da mulher há tanto aroma...

Nos seus beijos de fogo há tanta vida...

– Árabe errante, vou dormir à tarde

À sombra fresca da palmeira erguida.

Nesta estrofe de *Mocidade e morte*, de Castro Alves, reúnem-se, como numa espécie de sùmula, vários dos temas e aspectos mais característicos de sua poesia. São eles:

- a) identificação com a natureza, condoreirismo, erotismo franco, exotismo.
- b) aspiração de amor e morte, titanismo, sensualismo, exotismo.
- c) sensualismo, aspiração de absoluto, nacionalismo, orientalismo.
- d) personificação da natureza, hipérboles, sensualismo velado, exotismo.
- e) aspiração de amor e morte, condoreirismo, hipérboles, orientalismo.

09 - (FUVEST SP)

- I. “..... o recebia cordialmente e o tratava como amigo; seu caráter nobre simpatizava com aquela natureza inculta.”
- II. “Em, o índio fizera a mesma impressão que lhe causava sempre a presença de um homem daquela cor; lembrara-se de sua mãe infeliz, da raça de que provinha.”
- III. “Quanto a, via em Peri um cão fiel que tinha um momento prestado um serviço à família, e a quem se pagava com um naco de pão.”

Nestes excertos, registram-se as reações de três personagens de *O Guarani* à presença de Peri, quando este começa a freqüentar a casa de D. Antônio de Mariz. Apenas seus nomes foram omitidos. Mantida a ordem da seqüência, essas três personagens são:

- a) D. Antônio; Cecília; Isabel.
- b) Álvaro; Isabel; Cecília.
- c) D. Antônio; Isabel; D. Lauriana.
- d) D. Diogo; Cecília; D. Lauriana.
- e) D. Diogo; Isabel; Cecília.

10 - (FUVEST SP)

Assim, o amor se transformava tão completamente nessas organizações*, que apresentava três sentimentos bem distintos: um era uma loucura, o outro uma paixão, o último uma religião. desejava; amava; adorava.

(José de Alencar, *O Guarani*)

(*organizações = personalidades)

Neste excerto de *O Guarani*, o narrador caracteriza os diferentes tipos de amor que três personagens masculinas do romance sentem por Ceci. Mantida a seqüência, os trechos pontilhados serão preenchidos corretamente com os nomes de:

- a) Álvaro / Peri / D. Diogo.
- b) Loredano / Álvaro / Peri.
- c) Loredano / Peri / D. Diogo.
- d) Álvaro / D. Diogo / Peri.
- e) Loredano / D. Diogo / Peri.

11 - (FUVEST SP)

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe¹ em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da hortalica, quitandeira das praças de Lisboa, saloia² rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão³. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*)

Glossário:

¹ **algibebe**: mascate, vendedor ambulante.

² **saloia**: aldeã das imediações de Lisboa.

³ **maganão**: brincalhão, jovial, divertido.

Neste excerto, o modo pelo qual é relatado o início do relacionamento entre Leonardo e Maria:

- a) manifesta os sentimentos antilusitanos do autor, que enfatiza a grosseria dos portugueses em oposição ao refinamento dos brasileiros.
- b) revela os preconceitos sociais do autor, que retrata de maneira cômica as classes populares, mas de maneira respeitosa a aristocracia e o clero.
- c) reduz as relações amorosas a seus aspectos sexuais e fisiológicos, conforme os ditames do Naturalismo.
- d) opõe-se ao tratamento idealizante e sentimental das relações amorosas, dominante no Romantismo.
- e) evidencia a brutalidade das relações inter-raciais, própria do contexto colonial-escravista.

12 - (ITA SP)

(...) qualquer que seja a preferência temática: contemplação panteísta e sentimento religioso, no sentido da associação de Deus à Natureza: lirismo pessoal que concilia a sua experiência sentimental com o ideal amoroso revestido de significação autobiográfica; indianismo e inspiração medievalista, isto é, de reconsideração de idéias e visões tomadas à tradição medieval. Nesse caso, deve-se entender a sua poesia indianista como antevisão lírica e épica das nossas origens, revigorando as intenções nacionalistas do Romantismo. Do ponto de vista da expressão, deu exemplo de extraordinário equilíbrio e sobriedade, resultantes sobretudo de longa experiência com a tradição poética em língua portuguesa. É de fato o nosso primeiro poeta romântico a se identificar com a sentimentalidade de seu povo e a dar um exemplo fecundo à nossa criação literária.

(Cândido, Antonio; Castilho, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. São Paulo: Difel, 1979)

Assinale a opção com o nome do poeta a que se refere o texto:

- a) Fagundes Varela.
- b) Gonçalves Dias.
- c) Castro Alves.

- d) Álvares de Azevedo.
- e) Casimiro de Abreu.

13 - (ITA SP)

(...) qualquer que seja a preferência temática: contemplação panteísta e sentimento religioso, no sentido da associação de Deus à Natureza: lirismo pessoal que concilia a sua experiência sentimental com o ideal amoroso revestido de significação autobiográfica; indianismo e inspiração medievalista, isto é, de reconsideração de idéias e visões tomadas à tradição medieval. Nesse caso, deve-se entender a sua poesia indianista como antevisão lírica e épica das nossas origens, revigorando as intenções nacionalistas do Romantismo. Do ponto de vista da expressão, deu exemplo de extraordinário equilíbrio e sobriedade, resultantes sobretudo de longa experiência com a tradição poética em língua portuguesa. É de fato o nosso primeiro poeta romântico a se identificar com a sentimentalidade de seu povo e a dar um exemplo fecundo à nossa criação literária.

(Cândido, Antonio; Castilho, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. São Paulo: Difel, 1979)

Assinale a opção que apresenta versos do poeta referido no texto:

- a) Na velha torre quadrangular

Vivia a Virgem dos devaneios...

Tão alvos braços... Tão lindos seios...

Tão alvos seios por afagar...

A sua vista não ia além

Dos quatro muros que a enclausuravam

E ninguém via – ninguém, ninguém –

E os meigos olhos que suspiravam.

- b) Cavaleiro das armas escuras

Onde vais pelas trevas impuras
Com a espada sangüenta na mão?
Por que brilham teus olhos ardentes
E gemidos nos lábios frementes
Vertem fogo do teu coração?

c) Como se num espelho.

Pude ter os olhos seus!
Os olhos mostram a alma.
Que as ondas postas em calma
Mas ai de mim!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi.

d) O anjo pousa de leve

No quarto onde a moça pura
Remenda a roupa dos pobres.
Nasceu uma claridade
Naquele quarto modesto:
A máquina de costurar
Costura raios de luz;
Não se sabe mais se o anjo
É ele mesmo, ou Maria

e) Vamos caçar cutia, irmão pequeno,

que teremos boas horas sem razão,
Já o vento soluçou na arapuca do mato
E o arco-da-velha já engoliu as virgens.

14 - (UNIRIO RJ)

SONETO

Perdoa-me, visão dos meus amores,
Se a ti ergui meus olhos suspirando!...
Se eu pensava num beijo desmaiando
Gozar contigo a estação das flores!

De minhas faces os mortais polares,
Minha forte noturna delirando,
Meus ais, meus tristes ais vão revelando
Que peno e morro de amorosas dores...

Morro, morro por ti! na minha aurora
A dor do coração, a dor mais forte,
A dor de um desengano me devora...

Sem que última esperança me conforte,
Eu - que outrora vivia! - eu sinto agora
Morte no coração, nos olhos morte!

Em relação ao soneto, podemos afirmar que:

- a) há, na 1ª estrofe, idealização da mulher amada.
- b) se evidencia, na 3ª estrofe, a proximidade da morte física.
- c) há, na 3ª estrofe, idealização do amor, da mulher e da morte.
- d) somente a 4ª estrofe aponta o desencanto do poeta.
- e) ele pode ser considerado um exemplo da 2ª fase do romantismo brasileiro.

15 - (UNIFOR CE)

Coube a alguns escritores de segunda plana a introdução do ... como programa literário no Brasil. O nome de ... é tradicionalmente lembrado pela publicação de ..., livro que a história fixou para a introdução desse movimento literário entre nós.

Os elementos que preenchem corretamente as lacunas do trecho acima são, respectivamente:

- a) Naturalismo – Machado de Assis – O Ateneu
- b) Romantismo – Aluisio Azevedo – O cortiço
- c) Modernismo – Monteiro Lobato – Os sertões
- d) Romantismo – Gonçalves de Magalhães – Suspiros poéticos e saudades
- e) Naturalismo – José de Alencar – O tronco do Ipê

16 - (UNIFOR CE)

Nossa mãe, o que é aquele

Vestido, naquele prego?

Minhas filhas, é o vestido

De uma dona que passou.

Passou quando, nossa mãe?

Era nossa conhecida?

Minhas filhas, boca presa

Vosso pai evém chegando.

Os versos acima introduzem o poema “Caso do vestido”, de Carlos Drummond de Andrade, e mostram que a poesia marcada pela oralidade tira muito proveito:

- a) das rimas regulares
- b) dos versos decassilábicos
- c) da redondilha maior
- d) dos versos alexandrinos
- e) dos versos e da estrofação livres

17 - (UNIFOR CE)

Com **Iracema**, José de Alencar deu expressão a um de seus projetos de escritor romântico brasileiro:

- a) comprometer-se com uma nova historiografia do Brasil, explorando documentos e constituindo um novo método de investigação científica do passado colonial.
- b) apoiar a narrativa romanesca tanto em aspectos históricos quanto lendários, valorizando nela traços culturais dos primitivos habitantes de nossa terra.
- c) valorizar o caráter nacional, identificando o cruzamento das três raças como um fator de superioridade de uma civilização nos trópicos.
- d) idealizar uma mitologia nacionalista, apagando toda e qualquer marca do nosso passado histórico de país colonizado.
- e) compor um grande poema histórico em prosa, no qual se narram em tom heróico as ações das primeiras entradas e bandeiras.

18 - (UNIFOR CE)

*Assim o Timbira, coberto de glória,
Guardava a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi.
E à noite nas tabas, se alguém duvidava
Do que ele contava,
Tornava prudente: "Meninos, eu vi!"*

Os versos acima,

- a) de dez e de seis sílabas, pertencem a um poema indianista de Basílio da Gama.
- b) de onze e de cinco sílabas, são exemplos da poesia épica de Castro Alves.
- c) redondilhas maiores e redondilhas menores, são da Lira dos vinte anos.
- d) de onze e de cinco sílabas, pertencem a um poema narrativo de Gonçalves Dias.
- e) de dez e de seis sílabas, expressam um tema típico da poesia parnasiana.

19 - (UNIFOR CE)

*A fome me tem já mudo,
que é muda a boca esfaimada,
mas se a frota não traz nada,
por que razão leva tudo?*

Na quadra acima, os versos:

- a) satíricos de Gregório de Matos investem contra o oportunismo político dos malandros brasileiros.
- b) elegíacos de Cláudio Manuel da Costa ressentem-se da perseguição promovida contra os inconfidentes.

- c) satíricos de Tomás Antônio Gonzaga acusam os desmandos dos portugueses na aplicação de impostos sobre a produção de ouro.
- d) satíricos de Gregório de Matos denunciam o sistema exploratório das relações coloniais na Bahia.
- e) elegíacos de Tomás Antônio Gonzaga acusam a desigualdade social e a miséria que assolam a província mineira.

20 - (UNIFOA MG)

Assinale a alternativa em que se encontram três características do movimento literário ao qual se dá o nome de Romantismo.

- a) Predomínio da razão, perfeição da forma, imitação dos antigos gregos e romanos.
- b) Reação anticlássica, busca de temas nacionais, sentimentalismo e imaginação.
- c) Anseio de liberdade criadora, busca de verdades absolutas e universais, arte pela arte.
- d) Desejo de expressar a realidade objetiva, erotismo, visão materialista do universo.
- e) Preferência por temas medievais, rebuscamento de conteúdo e forma, tentativa de expressar a realidade inconsciente.

21 - (UNIFOA MG)

Marque a opção que traz a obra considerada marco inicial do Romantismo no Brasil:

- a) Iracema
- b) Marília de Dirceu
- c) O guarani
- d) Suspiros Poéticos e Saudades
- e) Senhora

22 - (UNIFOA MG)

Na época da independência do Brasil, quando nosso país precisava auto-afirmar-se como nação, entrou em vigência entre nós um estilo de época que, pelos ideais de liberdade que professava através de sua ideologia, se prestava admiravelmente a expressar anseios nacionalistas. Tal estilo foi:

- a) o Romantismo
- b) o Barroco
- c) o Realismo-Naturalismo
- d) o Modernismo
- e) o Neoclassicismo

23 - (UNIFOA MG)

A afirmação: “Enquanto, na Europa, os escritores voltavam-se para os tempos da Idade Média, valorizando os heróis que ajudaram a libertar e construir suas nações, no Brasil desenvolveu-se o indianismo”, é uma das formas assumidas pelo:

- a) nacionalismo realista
- b) sentimentalismo romântico
- c) sentimentalismo realista
- d) nacionalismo romântico
- e) realismo naturalista

24 - (UNIFOA MG)

Dentre as obras abaixo, qual não se filia ao regionalismo romântico:

- a) Inocência
- b) Cabeleira
- c) Sertanejo
- d) Gaúcho
- e) A pata de gazela

25 - (UNIFOA MG)

A renovação das formas, a liberdade de expressão e a tentativa de incorporar à literatura nossas coisas mais típicas – como particularidades regionais e termos indígenas – são marcas frequentes do:

- a) Barroco
- b) Arcadismo
- c) Romantismo
- d) Realismo
- e) Pré-Modernismo

26 - (UNIFOA MG)

“A situação de _____ relativamente à literatura brasileira lembra de Gil Vicente na literatura portuguesa: seu teatro parece tão espontâneo quanto o do dramaturgo quinhentista. A peça *Juiz de paz na roça* pode ser considerada, por isso, o nosso *Monólogo vaqueiro*.”

No fragmento acima, o crítico Massaud Moisés comenta o grande expoente do teatro romântico brasileiro, que é:

- a) Gonçalves Dias
- b) Gonçalves de Magalhães
- c) Martins Pena
- d) Dias Gomes
- e) Artur Azevedo

27 - (UNIFOA MG)

Nas alternativas abaixo estão citados romances, exceto em:

- a) Morte e Vida Severina
- b) Senhora

- c) Fogo Morto
- d) São Bernardo
- e) Olhai os Lírios dos Campos

28 - (UNIFICADO RJ)

Texto

Ah! que são necessários longos anos

A formar o caráter das nações:

Desçam, do povo herdeiros, os tiranos,

Subam livres eleitos: ascensões

Dos novos mundos.

Crianças, mostram (por que não lutaram)

Que lutar querem, sabem. E olharam

À pátria ideal todas outras nações.

Toda a grande cidade à bela hora

Qual os mares espumam na aurora,

Ditosa elevada nova alma aclarou:

O horizonte vestindo de flores,

Cor nenhuma turbara a terrores

Os hinos brilhantes que a terra entoou.

Depondo armas no mesmo áureo dia,

– Dos guerreiros letal nostalgia -

Na paz da vitória ninguém chorou mais

– Que dos júbilos nunca dormitem

Que altas fronte idéias imitem

Dos fortes a calma. Povo, como estais!

(Sousândrade - "O Guesa, o Zac", in O Guesa (fragmento)).

Sousândrade é autor romântico e sua poesia é muito inovadora. Quanto à utilização da língua pelo poeta no trecho em análise, só NÃO podemos afirmar que a(o):

- a) pluriadjetivação confere ao texto um tom eloqüente e rico.
- b) liberdade sintática observada contraria a rigidez formal clássica.
- c) função expressiva do poema é revigorada pela presença de neologismos.
- d) livre pontuação valoriza a expressividade do poema.
- e) fraseado literário inclui a presença de trecho intercalado.

29 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre a estrofe abaixo transcrita.

Não é de águas apenas e de ventos,

No rude som, formada a voz do Oceano:

Em seu clamor – ouço um clamor humano,

Em seu lamentos – todos os lamentos.

Alberto de Oliveira

- a) A oração constituída pelos dois primeiros versos não tem sujeito.

- b) som e voz são termos que se excluem mutuamente.
- c) Os versos apresentam irregularidade métrica.
- d) O substantivo correspondente a rude está corretamente grafado assim: “rudesas”.
- e) Os dois últimos versos constituem argumento para justificar a negativa inicial.

30 - (Mackenzie SP)

Alexandre, em casa, à hora de descanso, nos seus chinelos e na sua camisa desabotoada, era muito chão com os companheiros de estalagem, conversava, ria e brincava, mas envergando o uniforme, encerando o bigode e empunhando a sua chibata com que tinha o costume de fustigar as calças de brim, ninguém mais lhe via os dentes e então a todos falava “teso” e por cima do ombro. A mulher, a quem ele só dava “tu” quando não estava fardado, era de uma honestidade proverbial no cortiço, honestidade sem mérito, porque vinha da indolência do seu temperamento e não do arbítrio do seu caráter.

Aluísio Azevedo

Assinale a alternativa que apresenta comentário crítico adequado ao texto.

- a) Para o escritor realista, imbuído dos princípios cientificistas do século XIX, à beleza física das personagens deve necessariamente corresponder a beleza moral.
- b) A personagem de romance romântico notabiliza-se por um comportamento social agressivo, que contrasta com a afetividade característica do convívio familiar.
- c) De acordo com os cânones da estética naturalista, a indolência típica do comportamento feminino torna as mulheres frágeis e volúveis.
- d) Para o escritor naturalista, os traços instintivos determinam o comportamento das pessoas.
- e) O escritor realista defende a tese de que o autoritarismo é resultado da herança genética, sendo, portanto, independente da posição social.

31 - (UFPE)

Discreta e formosíssima Maria

Enquanto estamos vendo a qualquer hora

Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o sol e o dia:

.....

Goza, goza da flor da mocidade
Que o tempo trata a toda ligeireza
E imprime em toda flor sua pisada.

Gregório de Matos

Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora,
A lua nas janelas bate em cheio.
Boa-noite, Maria! É tarde...é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio.

.....

Mas não me digas descobrindo o peito
Mar de amor onde vagam meus desejos

Castro Alves

Nos versos acima, o lirismo barroco, em Gregório de Matos, e o romântico, em Castro Alves, apresentam pontos de divergência e convergência, apesar de pertencerem a movimentos literários diferentes, distanciados por séculos. As convergências se devem a que:

- a) a visão do amor, fundamentada na religiosidade contra-reformista, elimina a expressão do amor físico, sublimando o sentimento.
- b) as relações amorosas são apresentadas de uma maneira sensual e ardente.
- c) o tema do "Carpe diem" faz referência ao aproveitamento da vida e da beleza, na sua brevidade; esse tema aparece em ambos como uma reflexão sobre a transitoriedade das coisas.

- d) utilizando o discurso direto, os poetas descrevem suas amadas recorrendo a metáforas alusivas a elementos da natureza.
- e) em ambos os poemas, as mulheres são descritas como figuras contraditórias, simultaneamente angelicais e demoníacas.

32 - (PUC PR)

Leia os versos seguintes:

Ali na alcova

Em águas negras se levanta a ilha

Romântica, sombria à flor das ondas

De um rio que se perde na floresta...

Um sonho de mancebo e de poeta,

El-Dorado de amor que a mente cria

Como um Éden de noites deleitosas...

Era ali que eu podia no silêncio

Junto de um anjo... Além o romantismo!

Identifique a característica da poesia romântica que não está presente nos versos citados de Álvares de Azevedo:

- a) idealização da mulher.
- b) evasão ou escapismo, desejo de fuga para um mundo idealizado.
- c) reformismo, sentimento revolucionário.
- d) subjetivismo egótico, expressado no emprego da primeira pessoa.
- e) senso do mistério.

33 - (ITA SP)

O texto abaixo reproduz alguns trechos do poema “Leito de folhas verdes”, do escritor romântico Gonçalves Dias, que consta do livro *Últimos cantos* (1851).

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo

À voz do meu amor moves teus passos?

Da noite a viração, movendo as folhas,

Já nos cimos do bosque rumoreja.

[...]

Sejam vales ou montes, lago ou terra,

Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,

Vai seguindo após ti meu pensamento:

Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!

[...]

Não me escutas, Jatir! nem tardo acodes

À voz do meu amor, que em vão te chama!

[...]

Nesse longo poema, o poeta dá voz a uma índia que dirige um apelo emocionado e sensual ao seu amado, o índio Jatir, e que permanece na expectativa da chegada do homem amado para um encontro sexual. Ao final, o encontro erótico-amoroso acaba não se concretizando, pois Jatir não chega ao local em que a índia o aguarda. Sobre esse poema é **INCORRETO** afirmar que:

- a) Há no poema a presença explícita da natureza como cenário perfeito para a realização do ato amoroso, o que costuma ser uma marca da poesia romântica.
- b) A emoção do sujeito lírico feminino é notória pelo tom com que a índia apela ao amado para que ele venha ao seu encontro; daí a presença dos pontos de exclamação no poema.
- c) A emoção do sujeito lírico feminino deriva do amor da índia por Jatir, amor que é sentimental e erótico (amor da alma e amor do corpo).

- d) O texto é uma versão romântica das cantigas de amigo medievais, nas quais o trovador reproduzia a fala feminina que manifestava o desejo de encontro com o seu "amigo" (amado).
- e) Não se trata de um poema romântico típico, pois o amor romântico é sempre pautado pelo sentimento platônico e pelo ideal do amor irrealizável no plano corpóreo.

34 - (ITA SP)

O texto a seguir reproduz as duas estrofes de um dos mais conhecidos poemas do romantismo brasileiro: "Se eu morresse amanhã!", de Álvares de Azevedo.

Se eu morresse amanhã, viria ao menos

Fechar meus olhos minha triste irmã;

Minha mãe de saudades morreria

Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!

Que aurora de porvir e que manhã!

Eu perdera chorando essas coroas

Se eu morresse amanhã!

[...]

Sobre esse poema, pode-se afirmar que:

- I Ele mostra de forma clara o forte teor subjetivo e emotivo da poesia romântica, pois é totalmente centrado no "eu", na interioridade subjetiva do poeta.
- II O egocentrismo romântico, ligado ao tema da morte, faz com que o poeta lamente de forma emocionada a própria morte, que imagina estar próxima.

- III A emoção excessiva, explicitada pelo uso recorrente dos pontos de exclamação, revela um desejo de fuga da realidade; o mergulho no “eu” é uma forma de opor-se ao problemático mundo exterior.
- IV A obsessão com a morte, tão presente no poema, é uma das formas do escapismo romântico, comumente aplicado ao tema do amor, o qual também possibilita uma fuga da problemática existencial.

Estão corretas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas I, II e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) todas.

35 - (PUC SP)

Sobre a peça **O Demônio Familiar**, obra de José de Alencar, é **incorreto** afirmar que:

- a) o enredo desenvolve exclusivamente o tema da abolição da escravidão, consumada na alforria de Pedro, no final da peça.
- b) o demônio familiar é Pedro, moleque escravo que provoca os acontecimentos da peça, enredando os demais e, partilhando da convivência, perturba a paz doméstica.
- c) o tema dominante é o do amor, cujas intrigas concorrem para a realização do sentimento amoroso das personagens.
- d) é uma comédia de costumes ambientada no Rio de Janeiro, em meados do século XIX, considerada pela crítica, juntamente com o drama **Mãe**, uma das melhores peças do autor.
- e) apresenta um quadro com o verdadeiro cunho da família brasileira, marcado pela convivência e paz doméstica e põe na prática sua intenção de fazer rir sem fazer corar.

36 - (UFG GO)

Quanto aos aspectos estéticos, *Espumas Flutuantes*, de Castro Alves, caracteriza-se por

- a) versos brancos e caráter antidiscursivo.
- b) linguagem condoreira e alusões paródicas.
- c) metáforas pessimistas e alegorias religiosas.
- d) variação formal e recorrência a epígrafes.
- e) diálogos coloquiais e descrições realistas.

37 - (UNAERP SP)

Com relação ao romance *Iracema* é **incorreto** afirmar:

- a) Faz parte dos romances indianistas de Alencar juntamente com *O guarani* e *Ubirajara*.
- b) *Iracema* representa o ser brasileiro nativo enquanto Martin representa o colonizador.
- c) A relação natureza/personagem ilustra a visão do romântico de que a natureza é um prolongamento da própria personagem.
- d) A comparação de *Iracema* com os elementos da natureza serve para mostrar que, na personagem, eles eram mais intensos que o mundo que o cercava.
- e) A transcrição da fala da personagem em sua própria língua e a tradução pelo narrador deixa entrever a crença romântica de superioridade do índio em relação ao branco.

38 - (UFAM)

São romances escritos por Joaquim Manuel de Macedo:

- a) *A Luneta Mágica*, *A Moreninha*, *Lucíola*
- b) *Lucíola*, *O Garimpeiro*, *O Moço Loiro*
- c) *A Moreninha*, *O Garimpeiro*, *Diva*
- d) *A Carteira de meu tio*, *Senhora*, *A Luneta Mágica*
- e) *O Moço Loiro*, *A Carteira de meu tio*, *A Moreninha*

39 - (UFMA)

O romance Úrsula de Maria Firmina dos Reis – que, segundo Eduardo de Assis Duarte, aborda a escravidão a partir do ponto de vista do outro – apresenta três personagens negros, dentre os quais se destaca Mãe Susana, por representar:

- a) a gratidão do escravo alforriado para com o branco libertador.
- b) a ligação com a África e os ancestrais e a consciência da verdadeira liberdade.
- c) a decadência moral e física provocada pela condição de escravo.
- d) a voz feminina que aconselha a suportar em silêncio a condição de escravo.
- e) a voz rancorosa que a identifica como representante do ódio dos quilombolas.

40 - (UFLA MG)

Nas alternativas seguintes, os estilos de época relacionam-se CORRETAMENTE com fatos históricos relevantes ocorridos em cada período, EXCETO:

- a) Romantismo – Abolição da Escravatura.
- b) Arcadismo – Conjuração Mineira.
- c) Realismo – Proclamação da República.
- d) Modernismo – Período Vargas.

41 - (UFPeL RS)

Leia os poemas abaixo:

“Pálida, à luz da lâmpada sombria,
sobre o leito de flores reclinada,
como a lua por noite embalsamada,
entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar, na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era a mais bela! O seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando,
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!”

(Álvares de Azevedo)

Os últimos românticos

“Deixas, enquanto o luar branqueia o espaço,
pela escada de seda, o parapeito...
e vens, leve e ainda quente do teu leito,
como um sono de tule, por meu braço...

Somos o par mais poético e perfeito
dos últimos românticos... Teu passo,
cantando no jardim, marca o compasso
do coração que bate no meu peito.

Depois partes e eu fico. E às escondidas,
sobre a volúpia das alfombras,
minha sombra confunde-se na tua...

Ah! Pudessem fundir-se nossas vidas
como se fundem nossas duas sombras,
sob o mistério pálido da lua!”

(Guilherme de Almeida)

Analise as seguintes afirmativas quanto aos poemas.

- I. O amor é retratado de forma antagônica em ambos. Enquanto, no primeiro poema, esse sentimento é apresentado em sua forma idealizada – visto ser a mulher amada uma donzela –, no segundo, há a consumação desse desejo traduzida na descrição da dança dos amantes no jardim.
- II. Apresenta-se, apenas no primeiro, a evasão na morte, característica romântica que atribui a ela a solução definitiva de todos os desencontros ou problemas amorosos.
- III. Enquanto a forma verbal “pudessem” do texto de Almeida instaura o plano do desejo (irrealizado), expressões como “virgem do mar”, no poema de Azevedo, conotam um distanciamento maior entre a mulher amada e o eu-lírico.
- IV. Em ambos, o campo semântico formado pelas palavras e expressões que remetem à noite e à morte prenunciam o inconformismo do eu-lírico diante da não correspondência de sentimento por parte da mulher, indiferente aos apelos de quem a ama.

Estão corretas tão-somente as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.

- c) I, II e IV.
- d) II e III.
- e) III e IV.
- f) I.R.

42 - (FURG RS)

Considerando Lira dos vinte anos, de Álvares de Azevedo, assinale a alternativa correta:

- a) Lira dos vinte anos, de Álvares de Azevedo, utiliza-se de uma linguagem marcada pela dualidade, em que se debatem duas formas distintas de ver e pensar a realidade.
- b) Lira dos vinte anos, de Álvares de Azevedo, divide-se em três partes, em que se pode surpreender uma concepção estática e homogênea de literatura.
- c) Lira dos vinte anos, de Álvares de Azevedo, vale-se de uma linguagem de tom essencialmente descritivista.
- d) Lira dos vinte anos, de Álvares de Azevedo, caracteriza-se pelo uso de uma linguagem que busca inspiração nos modelos da Antigüidade clássica.
- e) Lira dos vinte anos, de Álvares de Azevedo, traz um eu lírico que, diferentemente de seus contemporâneos, atinge a plena realização amorosa.

43 - (FURG RS)

Leia o fragmento seguinte e assinale a alternativa correta:

Minha musa

Minha musa não é como ninfa
Que se eleva das águas – gentil –
Co'um sorriso nos lábios mimosos,
Com requebros, com ar senhoril.

Não é como a de Horácio a minha
Musa;
Nos soberbos alpendres dos Senhores
 Não é que ela reside;
Ao banquete do grande em lauta
mesa,
Onde gira o falerno em taças d'oiro,
 Não é que ela reside.

Ela ama a solidão, ama o silêncio,
Ama o Prado florido, a selva umbrosa,
 E da rola o carpir.
Ela ama a viração da tarde amena,
O sussurro das águas, os acentos
 De profundo sentir.

– Gonçalves Dias –

- a) O fragmento transcrito, constante dos Primeiros cantos , de Gonçalves Dias, registra uma adesão à poética de inspiração clássica.
- b) O fragmento transcrito, constante dos Primeiros cantos , de Gonçalves Dias, revela a influência do indianismo romântico.
- c) O fragmento transcrito, constante dos Primeiros cantos , de Gonçalves Dias, constitui verdadeira profissão de fé romântica, pela negação dos modelos clássicos.
- d) O fragmento transcrito, constante dos Primeiros cantos , de Gonçalves Dias, é marcado por um sentimento místico profundo, bem ao gosto do Romantismo.

- e) O fragmento transcrito, constante dos Primeiros cantos , de Gonçalves Dias, inclui- se no âmbito do saudosismo brasílico, tão presente na obra do Autor.

44 - (UFAL)

O São Francisco

Longe, bem longe, dos cantões bravios,
Abrindo em alas os barrancos fundos;
Dourando o colo aos perenais estios,
Que o sol atira nos modernos mundos;
Por entre a grita dos ferais gentios,
Que acampam sob os palmeirais profundos;
Do São Francisco a soberana vaga
Léguas e léguas triunfante alaga !
[...]

Rio soberbo ! Tuas águas turvas
Por isso descem lentas, peregrinas ...
Adormeces ao pé das palmas curvas
Ao músico chorar das casuarinas !
Os poldros soltos – retesando as curvas, -
Ao galope agitando as longas crinas,
Rasgam alegres – relinchando aos ventos –
De tua vaga os turbilhões barrentos.

É correto afirmar, a respeito das estrofes acima, que são versos

- a) pertencentes a um dos viajantes que passaram pelo Brasil no início da colonização, tentando descrever as belezas da nova Terra.
- b) barrocos, pela fusão de imagens e pelo exagero no emprego de inversões, que refletem o sofrimento do poeta.
- c) românticos, em que a insistência no emprego de adjetivos de real expressividade remete à corrente condoreira.
- d) românticos, em que o excesso de subjetividade e o extremo individualismo lembram o “tédio de viver” da 2ª geração de poetas.
- e) arcádicos, em que a harmonia da natureza reflete, como num espelho, o equilíbrio racional do poeta.

45 - (ITA SP)

O romance O Guarani, de José de Alencar, publicado em 1857, é um marco da ficção romântica brasileira. Dentre as características mais evidentes do projeto romântico que sustentam a construção dessa obra, destacam-se

- I. a figura do protagonista, o índio Peri, que é um típico herói romântico, tanto pela sua força física como pelo seu caráter;
- II. o amor do índio Peri por Cecília, uma moça branca, sendo que esse amor segue o modelo medieval do amor cortês;
- III. o fato de o livro ser ambientado na época da colonização do Brasil pelos portugueses, dada a predileção dos românticos por narrativas históricas;
- IV. o final do livro marca o retorno a um passado mítico, pois Peri e Cecília simbolicamente regressam à época do dilúvio.

Então, estão corretas:

- a) I e II.
- b) I, II e III
- c) I, II e IV.

- d) I, III e IV.
- e) todas.

46 - (UFMG)

“O vestido de Aurélia encheu a carruagem e submergiu o marido; o que lhe aparecia do semblante e do busto ficava inteiramente ofuscado [...]. Ninguém o via...”

ALENCAR, José de. Senhora. São Paulo: DCL, 2005. p. 96.

(Grandes Nomes da Literatura)

Considerando-se o personagem referido – Fernando, o marido de Aurélia –, é CORRETO afirmar que a passagem transcrita contém a imagem

- a) da anulação de sua individualidade, transformado que fora, como marido, em objeto ou mercadoria.
- b) da sua tomada de consciência da futilidade da sociedade, que preza sobretudo a beleza física e a riqueza.
- c) do ciúme exacerbado, ainda que secreto, que sente da esposa, por duvidar de que ela realmente o ame.
- d) do orgulho que sente da beleza deslumbrante da esposa, ressaltada nessa ocasião por seus trajes luxuosos.

47 - (UFMG)

No romance Senhora, ocorrem choques entre “duas almas, que uma fatalidade prendera, para arrojá-las uma contra outra...”

(ALENCAR, Senhora, p.131.)

Assinale a alternativa em que o par de idéias conflitantes NÃO se entrelaça, na narrativa, aos choques entre Aurélia e Seixas.

- a) Amor idealizado X casamento por interesse

- b) Condição modesta de vida **X** ostentação de riqueza
- c) Contemplação religiosa **X** divertimento mundano
- d) Qualidades morais elevadas **X** comportamentos aviltantes

48 - (UEM PR)

Sobre a poesia de Álvares de Azevedo e o romance Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida, assinale a alternativa correta.

- a) O poeta e o romancista pertencem ao Romantismo, o que significa que obedecem a certas convenções. Nas obras de ambos, a mulher costuma aparecer idealizada, pura, inatingível; o herói é idealista e sofre por manter seus valores elevados acima do interesse e da conveniência, e o sentimento é mais importante do que a razão.
- b) O tédio romântico é abordado de forma diferente pelo poeta e pelo romancista. Álvares de Azevedo participa do tédio como manifestação da genialidade do eu-lírico, contraposta à mediocridade do mundo; Almeida aborda o spleen, misto de tédio e dor de viver, que faz que seu protagonista fuja da casa onde vive, buscando aventuras que o livrem da rotina fútil e da mesmice.
- c) Manuel Antônio de Almeida, embora tenha um único romance famoso, é poeta muito mais importante no contexto da Literatura Brasileira do que Álvares de Azevedo, pois este demonstrava, em seus poemas, forte influência de Victor Hugo, famoso escritor francês. Por outro lado, Almeida é original, não demonstra influência de autor algum, prenunciando o Realismo e auxiliando, assim, na formação de uma literatura genuinamente brasileira.
- d) A questão da morte é absolutamente fundamental para os dois autores. Na poesia de Álvares de Azevedo, a morte é tema recorrente e fundamenta a atitude do poeta ultra-romântico; no romance de Almeida, as mortes de algumas personagens-chave decretam os rumos que a vida do protagonista irá tomar, de modo que podemos afirmar que Memórias de um Sargento de Milícias é um romance cujo principal tema é a morte.
- e) O poeta e o romancista, embora pertençam ao Romantismo, representam facetas diferentes desse movimento literário: Álvares de Azevedo é um dos maiores nomes da geração ultraromântica, com poemas em que surgem o sentimento de morte, a mulher ora pura, ora erotizada, mas quase sempre inacessível, e uma tendência à fuga da realidade (evasão); Manuel A. de Almeida escreveu um romance que alguns críticos consideram picaresco, no qual se vêem as camadas mais baixas da sociedade retratadas de forma humorística.

49 - (UFAM)

Assinale a alternativa correta a respeito do poema épico *O Uruguai*, de Basílio da Gama:

- a) O herói do livro, Diogo Álvares, é uma mistura de colono português e missionário jesuíta.
- b) O assunto principal diz respeito à resistência que os índios ofereceram aos jesuítas no processo de colonização.
- c) É um poema que segue a proposta literária de *Os Lusíadas*, de Camões, pois foi feito em versos decassílabos e oitava-rima.
- d) Um dos episódios do livro mostra que, para não casar com um homem a quem não amava, a índia Lindóia pratica o suicídio.
- e) Os índios tupinambás, dentre os quais transcorre o enredo, foram mostrados como almas capazes de ilustrar a verdade dos dogmas católicos.

50 - (UFPA)

A peça teatral *O juiz de paz na roça*, de Martins Pena, mesmo se enquadrando historicamente no Romantismo brasileiro, apresenta características do Realismo, configurando-se em comédia de costumes da vida fluminense, pintando criticamente a sociedade brasileira, em contraste com a “realidade rósea” dos românticos do momento. Das alternativas abaixo, relativas às personagens da peça, a que justifica essa condição da obra de Pena é:

- a) O Juiz é exemplo de tirania e corrupção, ao fazer suas próprias leis, utilizando a coisa pública em proveito pessoal.
- b) Manuel João é um típico trabalhador do período pré-industrial no Brasil, partidário de sindicato rural, que questiona a sociedade de classes.
- c) Aninha é a moçoila romântica que por nada quer deixar a roça para viver na Corte, sendo o exemplo da mulher pastora do Romantismo.
- d) José configura-se como o autêntico herói romântico, perseguido pelo Juiz por não aceitar a opressão deste, que o quer alistar como soldado.
- e) Maria Rosa é a esposa e mãe dedicada ao marido e à filha, mas trai a família na primeira oportunidade, o que nos lembra a mulher dissimulada do pré-Realismo.

51 - (UFT TO)



Com base na leitura de *Espumas flutuantes*, de Castro Alves, é CORRETO afirmar que as “espumas” a que se refere o título da obra representam, metaforicamente,

- a) as forças líricas que movem o poeta.
- b) as poesias que compõem o livro.
- c) os amores do poeta por artistas de teatro.
- d) os interesses sociais do poeta.

52 - (FUVEST SP)

Apesar de viver “um pouco ao sabor da sorte”, “sem plano nem reflexão”, “movido pelas circunstâncias”, como uma espécie de “títere” (expressões de Antonio Candido), o protagonista das **Memórias de um sargento de milícias**, Leonardo (filho), como outras personagens do romance, mostra-se bastante determinado quando se trata de

- a) estabelecer estratégias para ascender na escala social.
- b) assumir rixas, tirar desforras e executar vinganças.
- c) demonstrar afeto e gratidão por aqueles que o amparam e defendem.
- d) buscar um emprego que lhe garanta a subsistência imediata.
- e) conservar-se fiel ao primeiro amor de sua vida.

53 - (UDESC SC)

Texto 3

“Abriam-se as aulas a 15 de fevereiro.

De manhã, à hora regulamentar, compareci.

O diretor, no escritório do estabelecimento, ocupava uma cadeira rotativa junto à mesa de trabalho. Sobre a mesa, um grande livro abria-se em colunas maciças de escrituração e linhas encarnadas.”

(Raul Pompéia: *O Ateneu*. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997, p. 22.)

Analise as afirmações abaixo, em relação ao *O Ateneu*.

- I. O diretor que esse fragmento menciona foi sempre um homem magnânimo e justo, atento às necessidades dos educandos de seu colégio.
- II. *O Ateneu* é um romance memorialista, com as ações acontecendo em tempo anterior ao da narração dos fatos.
- III. Apresentando características do Romantismo, em seu lançamento o romance foi saudado pela forma como o autor urdiu uma história repleta de intrigas.
- IV. *O Ateneu* representa um mundo fechado; ao querer moldar os meninos que ali estudam, acaba por deformar-lhes a personalidade.
- V. Ema, esposa de Aristarco, transforma-se em dedicada professora para os alunos.
- VI. A história aborda dois anos da vida do narrador, em um internato masculino. É narrada em primeira pessoa, por Sérgio já adulto.

Assinale a alternativa cujas afirmações se justificam pelo texto.

- a) Somente as afirmativas II e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, IV e VI são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas IV e VI são verdadeiras.

54 - (UEM PR)

Considerando o fragmento abaixo, assinale a alternativa **correta**.

Era no tempo do rei.

Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouvidor e da Quitanda cortando-se mutuamente chamava-se nesse tempo – *O canto dos meirinhos* –; e bem lhe assentava o nome, porque era aí o

lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de pequena consideração).

Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei; esses eram gente temível e temida, respeitável e respeitada; formavam um dos extremos da formidável cadeia judiciária que envolvia todo o Rio de Janeiro no tempo em que a demanda era entre nós um elemento de vida: o extremo oposto eram os desembargadores. Ora, os extremos se tocam, e estes, tocando-se, fechavam o círculo dentro do qual passavam os terríveis combatentes de citações, provarás, razões principais e finais e todos esses trejeitos judiciais que chamava o *processo*.

Daí sua influência moral.

(ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Moderna, 1993.)

- a) No romance de Manuel Antônio de Almeida, o ambiente social em que transcorre a ação é o Rio de Janeiro. Romance monótono nas suas intrigas jurídicas pela ação dos desembargadores e meirinhos (“gente temível e temida, respeitável e respeitada; formavam um dos extremos da formidável cadeia judiciária”), pode ser considerado um romance de “fórum” por apresentar uma série de debates sobre as leis e as audiências que envolvem a personagem malandra de Leonardo Pataca.
- b) *Memórias de um sargento de milícias* é uma obra que retrata a vida requintada do Rio de Janeiro, personagens populares e da alta sociedade, como desembargadores e meirinhos, documentando debates, costumes diversos, como procissões, vida em família e, principalmente, hábitos de pessoas refinadas que ofereciam festas nos salões aristocráticos.
- c) *Memórias de um sargento de milícias* é uma obra inovadora para sua época e pode ser considerada o romance de costumes do Romantismo brasileiro, que privilegia a cultura aristocrática urbana e seu caráter requintado, mas revela certos costumes das personagens simples do povo, tais como freqüentar festas religiosas e encontros festivos (piqueniques) fora da cidade.
- d) O romance em questão é considerado pela crítica especializada o documento fiel de uma determinada época: o período de D. João VI no Brasil e o sinal de mudança da mentalidade colonial para a vida aristocrática, representada pelos costumes da maioria das personagens que compõe a obra, como, por exemplo, a vida em família e os luxuosos bailes na Corte.
- e) O romance *Memórias de um sargento de milícias* apresenta um verdadeiro quadro de costumes, ao retomar o período de D. João VI no Brasil (“Era no tempo do rei; Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei”). Transformações e mudança

de contexto colonial para a vida da Corte são descritas nas atividades que mostram aspectos da vida social da época, tais como danças, vida em família e eventos religiosos (procissões, por exemplo).

55 - (UFCG PB)

O humor também é apontado pela crítica literária como uma das principais características da obra *Memórias de um sargento de milícias*. Sobre a recorrência do riso no referido romance, coloque C (certo) ou E (errado) nas alternativas abaixo.

- I. Manifesta-se na apresentação satirizada dos costumes da coletividade urbana do Rio de Janeiro, na época de D. João VI, por meio de uma linguagem próxima do coloquial da época.
- II. Revela-se na crítica às instituições da época, sobretudo, à igreja e à escola, demonstrando uma visão de mundo marcada pela subversão dos valores oficiais, pelo caráter renovador e contestador da ordem vigente.
- III. Encontra-se enfatizado na caracterização dos tipos populares, dentre os quais se destaca a figura de Leonardo filho, herói-malandro, que, disposto a obter vantagens financeiras, finge ser um conhecedor dos costumes da sociedade brasileira da época de D. João VI.
- IV. Apresenta-se vinculado à inovação lingüística, caracterizada pela transgressão às normas do romance convencional, já que rompe com os limites entre prosa e poesia e apresenta um estilo fragmentário e sintético.

A seqüência CORRETA é:

- a) CCEE.
- b) CEEE.
- c) ECEC.
- d) CECE.
- e) ECCE.

56 - (PUC SP)

Iracema é um romance que integra, na classificação da obra de José de Alencar, a série indianista. É um poema em prosa, verdadeira obra-prima de nossa literatura.

Indique nas alternativas abaixo a que contém enunciado que identifica a obra em questão.

- a) Ela embebeu os olhos nos olhos do seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte. (...) Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e lânguidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o vôo. A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia. E sumiu-se no horizonte.
- b) Ajoelhou então o sertanejo à beira do canapé; tirando do peito uma cruz de prata, que trazia ao pescoço, presa a um relicário vermelho, deitou-a por fora do gibão de couro. Com as mãos postas e a fronte reclinada para fixar o símbolo da redenção, murmurou uma ave-maria, que ofereceu à Virgem Santíssima como ação de graças por ter permitido que ele chegasse a tempo de salvar a donzela.
- c) Desde então os guerreiros pitiguaras que passavam perto da cabana abandonada e ouviam ressoar a voz plangente da ave amiga, afastavam-se com a alma cheia de tristeza, do coqueiro onde cantava a jandaia. E foi assim que um dia veio a chamar-se Ceará o rio onde crescia o coqueiro, e os campos onde serpeja o rio.
- d) Seriam cinco horas e meia, quando no azul diáfano do horizonte se desenhava iluminada pelo arrebol da tarde a torre da igreja do Espírito Santo, que servia de matriz à vila de Jaguarão. Receoso talvez de que o último raio do sol se apagasse, deixando-o ainda em caminho, o gaúcho afrouxou as rédeas ao Ruão, que lançou-se como uma flecha.
- e) Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com perícia consumada. (...). Entremos na realidade por mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é; eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

57 - (UFJF MG)

O romance *Lucíola*, de José de Alencar, apresenta uma severa crítica às convenções sociais que limitam a liberdade do indivíduo. Das passagens destacadas abaixo, todas retiradas de um diálogo entre Lúcia e Paulo, a única que NÃO aponta para essa crítica é:

- a) “Uma mulher como eu não se pertence; é uma coisa pública.”
- b) “Estes objetos, este luxo, que comprei muito caro também, porque me custaram vergonha e humilhação, nada disto é meu.”
- c) “Esqueci que, para ter o direito de vender o meu corpo, perdi a liberdade de dá-lo a quem me aprouver!”



- d) “Goza da tua mocidade, é justo: tu podes e deves fazer.”
- e) “Sou pobre, e não posso sustentar o luxo de uma mulher como tu.”

58 - (UFAM)

O enredo trata de uma fascinante moça chamada Carolina, na qual um jovem chamado Augusto acabará, mediante intervenções de cunho casamenteiro, por reconhecer o primeiro amor de sua infância.

A afirmativa acima refere-se ao romance:

- a) *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo.
- b) *A Pata da gazela*, de José de Alencar.
- c) *O Tronco do ipê*, de José de Alencar.
- d) *O Moço loiro*, de Joaquim Manuel de Macedo.
- e) *O Seminarista*, de Bernardo Guimarães.

59 - (UFAM)

Seu enredo trata da revolta índia de 1560, quando os guerreiros da tribo, guiados por Aimbiré, se sublevaram contra os portugueses. Conduzida em dois planos – o da guerra e o do amor –, a narrativa tem como eixo a figura do padre Anchieta. Estamos falando de:

- a) *A Confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães.
- b) *O Uruguai*, de José Basílio da Gama.
- c) *Os Timbiras*, de Gonçalves Dias.
- d) *Guesa errante*, de Sousândrade.
- e) *Prosopopéia*, de Bento Teixeira.

60 - (UNIFEI MG)

As afirmações abaixo falam sobre a técnica narrativa do romance *Senhora*, de José de Alencar.

- I. A transação comercial é anunciada nos títulos das quatro partes que compõem o romance: “O preço”, “Quitação”, “Posse”, “O resgate”.
- II. O autor faz uso do flashback, pois inicia o romance com a apresentação de Aurélia à Corte e não com a narrativa da vida difícil da protagonista até tornar-se herdeira do avô.
- III. O leitor fica a par dos acontecimentos que envolvem as personagens – que descobrem os motivos e razões do comportamento do outro na hora da ação – o que permite um julgamento prévio.

São verdadeiras:

- a) Todas.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.

61 - (UNIOESTE PR)

No romance *Senhora*, de José de Alencar, a estrutura narrativa permite associar os títulos das quatro partes – O preço, Quitação, Posse, Resgate – à

- a) decadência moral de Aurélia, deslumbrada com a corte carioca.
- b) transação comercial que embasa o casamento de Aurélia e Seixas.
- c) desvalorização da burguesia fluminense, em crise com a queda do café.
- d) desvalorização do patrimônio de Seixas em consequência de perdas na bolsa de valores.
- e) mudança no regime político do Brasil do último quartel do século XIX.

62 - (UERGS RS)

A alternativa composta somente por personagens de *Iracema*, de José de Alencar, é

- a) Martim – Araquém - Poti – Moacir
- b) Peri – Ceci – Moacir – Araci

- c) Ubirajara – Ceci – Poti – Martim
- d) Araquém – Ceci – Moacir – Poti
- e) Martim – Ceci – Peri – Moacir

63 - (UESPI)

Assinale a alternativa que se refere a José de Alencar e a Castro Alves, nesta ordem.

- a) O primeiro foi poeta parnasiano, autor de *O Caçador de Esmeraldas*; o segundo foi poeta romântico que cultivou o *mal do século*, versejando sobre o tédio de viver e sobre a morte.
- b) Enquanto o primeiro foi o romancista conhecido por suas obras indianistas (*O Guarani*, *Iracema*), o segundo foi o poeta romântico que deu um sentido social e humanitário à sua poesia, denunciando os horrores da escravidão.
- c) O primeiro foi poeta moderno, autor de *Espumas Flutuantes*; o segundo foi romancista carioca, autor de *A Moreninha*.
- d) O primeiro escreveu romances realistas, ambientados no Rio de Janeiro, como *A Mão e a Luva*; o segundo foi poeta indianista, autor de *Os Timbiras*.
- e) O primeiro escreveu romances urbanos, como *A Viúvinha*, *Senhora*, *Lucíola*, sobre a vida carioca do século XIX; o segundo foi poeta parnasiano, tendo como centro de sua poesia a preocupação formal e o ufanismo, sendo autor dos conhecidos versos “Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste”.

64 - (UFG GO)

A renovação da lírica romântica, em *Espumas flutuantes*, de Castro Alves, está relacionada à

- a) glorificação da fidelidade amorosa.
- b) erotização da paisagem natural.
- c) negação de referências clássicas.
- d) satirização do espírito heróico.
- e) rejeição do cenário nativista.

65 - (UFMT)

Assinale a alternativa cujo enunciado caracteriza o Romantismo enquanto desenvolvimento temático e tratamento estilístico.

- a) Observação da realidade marcada pelo senso quase fatalista das forças naturais e sociais pesando sobre o homem; estilo nervoso, capaz de reproduzir o relevo das coisas e sublinhar com firmeza a ação dos homens.
- b) Criação de uma realidade abstrata e intangível, presa aos temas da morte e das paisagens vagas, impregnadas de misticismo e espiritualidade; ritmos musicais, aliterativos e sinestésicos.
- c) Gosto pela expressão dos sentimentos, sonhos e emoções que agitam o mundo interior do poeta; abandono gradual da linguagem lusitana em favor da brasileira, tanto no vocabulário quanto nas construções sintáticas.
- d) Representação objetiva da sociedade como meio de crítica às instituições sociais decadentes (igreja, casamento); linguagem narrativa minuciosa, acúmulo de detalhes para criar impressão de realidade.
- e) Necessidade de romper com velhas formas na primeira fase do movimento, chocar o público com novas idéias; liberdade de criação como princípio fundamental, privilégio dado à inspiração.

66 - (UESPI)

O Romantismo, no Brasil, nasceu com o projeto de se criar uma literatura nacional, diversa da portuguesa e, principalmente, da que fora cultivada nos três primeiros séculos da colonização. Dentro desse discurso de autonomia literária e identidade nacional, assinale a alternativa correta sobre a prosa e a poesia romântica brasileira.

- a) O fervor religioso, traço característico da formação do caráter brasileiro, marca predominantemente a poesia de Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e Machado de Assis.
- b) Os poetas vão buscar na antiguidade clássica o modelo de literatura ideal para compor a nova literatura pátria.
- c) Sendo uma literatura que busca construir uma identidade nacional (no caso, a brasileira), podemos constatar na prosa — romances e contos —, particularmente nos personagens principais, ora heróis de origens africanas, ora de origens portuguesas.

- d) É na prosa de José de Alencar, tanto pela natureza quanto pela extensão dos temas abordados, que vamos encontrar o projeto romântico mais bem acabado de autonomia literária.
- e) Em mais de uma dezena de romances publicados entre os anos de 1860 e 1870, José de Alencar tem sua prosa marcada e perpassada, em quase totalidade, pela figura do Bom Selvagem como personagem principal.

67 - (UESPI)

Conhecido como o poeta dos escravos, Castro Alves marca sua poesia pela forte indignação para com a condição degradante e sub-humana do cativo. Porém, vamos encontrar também na sua poesia versos que falam dos encantos da mulher amada, do progresso e da técnica. Dentre os poemas abaixo, assinale qual deles pertence ao poeta baiano.

- a) Alma cheia de fogo e mocidade

Que ante a fúria dos reis não se acobarda,
Sonhava nesta geração bastarda
Glórias e liberdade.

- b) A praia é tão longa! E a onda bravia

As roupas de gaza te molha de espuma;
De noite — aos serenos — a areia é tão fria,
Tão úmido o vento que os ares perfuma!

- c) Minh'alma é toda saudade,

De saudades morrerei,
Disse-me, quando, minh'alma
Em saudades lhe deixei

- d) Para as estrelas de cristais gelados

As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados

De nuvens brancas e amplidão vestindo.

- e) Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...

68 - (UESPI)

Publicado em 1862, o romance *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco, se caracteriza pela passionalidade do narrador e dos personagens, particularmente Simão Botelho e Teresa de Albuquerque. Perseguindo o mito do amor a dois, do amor que desafia a lei social, mas que é vencido pela morte, o romance de Camilo se inscreve em qual dos mitos da literatura ocidental?

- a) Don Juan.
b) Fernando e Isaura.
c) O Santo Graal.
d) Romeu e Julieta.
e) Casanova.

69 - (UFGD MS)

As Memórias de um sarjento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, foram publicadas, na forma de folhetim, no período de 1852 e 1853; a obra está contextualizada no início do século XIX. Leia o trecho a seguir e marque a alternativa correta.

“Nas escadas do Império fazia-se leilão como ainda hoje, divertindo-se muito o povo ali apinhado com as graçolas pesadas do pregoeiro. Estiveram aí algum tempo entretidos os nossos conhecidos, e foram depois procurar no meio do Campo um lugar onde pudessem fazer alto para cear e ver o fogo. Acharam-no, não sem alguma dificuldade, pois que muitas outras famílias se haviam adiantado e tomado as melhores posições. Grande parte do Campo estava lá coberta daqueles ranchos sentados em esteiras ceando, conversando, cantando modinhas ao som de guitarra e viola. Fazia

gosto passear por entre eles, e ouvir aqui a anedota que contava um conviva de bom gosto, ali a modinha cantada naquele tom apaixonadamente poético que faz uma das nossas raras originalidades, apreciar aquele movimento e animação que geralmente reinavam. Era essa a parte (permitam-nos a expressão) verdadeiramente divertida do divertimento”.

- a) Essa obra é documental, visto que relata momentos históricos e costumes de uma comunidade.
- b) Essa obra é histórica, visto que relata acontecimentos históricos com personagens reais.
- c) Essa obra é uma crônica jornalística, visto que relata fatos verossímeis e do dia-a-dia da comunidade.
- d) Essa é uma obra literária que, antecipando a estética realista, mescla elementos de diferentes linguagens, tais como a histórica e a científica, e os transforma esteticamente.
- e) Essa é uma obra literária que, seguindo os ideais modernistas, mescla elementos de diferentes linguagens, tais como a jornalística e a histórica, e os transforma esteticamente.

70 - (CEFET PR)

NÃO é possível afirmar sobre o romance *Iracema* de José de Alencar, que se trata de:

- a) uma tentativa de criar um passado mítico para a fundação brasileira.
- b) uma tentativa de encontrar um elemento nacional que correspondesse às figuras e cenas medievais européias.
- c) um romance que visa colocar os valores do indígena brasileiro ao par dos valores do colonizador europeu.
- d) um romance supostamente dialetizador dos valores do indígena brasileiro e dos valores europeus.
- e) um romance que compõe o mito sacrificial do indianismo de José de Alencar.

71 - (CEFET PR)

A partir do trecho extraído de *Iracema*, romance de José de Alencar, a respeito do Guerreiro Martim:

“Iracema brincava pela praia: os olhos dele retiravam-se dela para se estenderem pela imensidade dos mares.

Viram umas asas brancas, que adejavam pelos campos azuis. Conheceu o cristão que era uma grande igara de muitas velas, como construía seus irmãos; e a saudade da pátria apertou em seu seio.

Alto ia o Sol; e o guerreiro na praia seguia com os olhos as asas brancas que fugiam. Debalde a esposa o chamou à cabana, debalde ofereceu a seus olhos, as graças dela e os frutos melhores do campo.

Não se moveu o guerreiro, senão quando a vela sumiu-se no horizonte.”

é possível afirmar que:

- a) Martim, ao ver a igara lembra-se de seu povo e deseja retornar para a tribo dos tabajaras.
- b) Martim, ao ver a igara lembra-se de sua terra natal, revelando-se um ser dividido entre a nova terra e a terra de seus pares.
- c) Martim brincava na praia com Iracema e ao ver a igara que seus irmãos tabajaras haviam construído, sonhou em voltar para sua pátria.
- d) Martim perdeu-se em sonhos de voltar para a pátria, ao ver a igara voar com suas asas brancas os céus da nova terra.
- e) Martim perdeu-se no vôo da igara, e uma saudade apertou-lhe o seio, pois grande era a saudade que sentia de Iracema.

72 - (ESPM RS)

Leia o trecho de *Iracema*:

Iracema saiu do banho; o aljôfar d’água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e **concerta com o sabiá da mata**, pousado no galho próximo, **o canto agreste**.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe os ramos da árvore e **de lá chama a virgem pelo nome...**

Ará = pequena arara

Os trechos em negrito indicam que

- a) a fauna presente apenas compõe o cenário que serve de “pano de fundo” para a trama da narrativa.
- b) a fauna brasileira (no caso as aves) exerce grande influência no comportamento de Iracema.
- c) há um exagero na descrição da natureza (no caso a fauna), que retoma aspectos do Barroco.
- d) há uma característica do movimento romântico: interação entre natureza (fauna e flora) e personagem.
- e) há uma antecipação da literatura fantástica do século XX: ave cantando com a personagem e outra falando o nome da personagem.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 73

Declaração

Devia começar, como o sabe de cor e salteado a maioria dos leitores, que é sem dúvida nenhuma muito entendida na matéria, por uma declaração em forma.

Mas em amor, assim como em tudo, a primeira saída é o mais difícil. Todas as vezes que esta idéia vinha à cabeça do pobre rapaz, passava-lhe uma nuvem escura por diante dos olhos e banhava-se-lhe o corpo em suor. Muitas semanas levou a compor, a estudar o que havia de dizer a Luízinha quando aparecesse o momento decisivo. Achava com facilidade milhares de idéias brilhantes: porém, mal tinha assentado em que diria isto ou aquilo, já isto ou aquilo lhe não parecia bom. Por várias vezes, tivera ocasião favorável para desempenhar a sua tarefa, pois estivera a sós com Luízinha; porém, nessas ocasiões, nada havia que pudesse vencer um tremor nas pernas que se apoderava dele, e que não lhe permitia levantar-se do lugar onde estava, e um engasgo que lhe sobrevinha, e que o impedia de articular uma só palavra. Enfim, depois de muitas lutas consigo

mesmo para vencer o acanhamento, tomou um dia a resolução de acabar com o medo, dizer-lhe a primeira coisa que lhe viesse à boca.

Luizinha estava no vão de uma janela a espiar para a rua pela rótula: Leonardo aproximou-se tremendo, pé ante pé, parou e ficou imóvel como uma estátua atrás dela que, entretida para fora, de nada tinha dado fé. Esteve assim por longo tempo calculando se devia falar em pé ou se devia ajoelhar-se. Depois fez um movimento como se quisesse tocar no ombro de Luizinha, mas retirou depressa a mão. Pareceu-lhe que por aí não ia bem; quis antes puxar-lhe pelo vestido, e ia já levantando a mão quando também se arrependeu. Durante todos esses movimentos o pobre rapaz suava a não poder mais. Enfim, um incidente veio tirá-lo da dificuldade.

Ouvindo passos no corredor, entendeu que alguém se aproximava, e tomado de terror por se ver apanhado naquela posição, deu repentinamente dois passos para trás, e soltou um – ah! – muito engasgado. Luizinha, voltando-se, deu com ele diante de si, e recuando espremeu-se de costas contra a rótula: veio-lhe também outro - ah! – porém não lhe passou da garganta e conseguiu apenas fazer uma careta.

A bulha dos passos cessou sem que ninguém chegasse à sala; os dois levaram algum tempo naquela mesma posição, até que Leonardo, por um supremo esforço, rompeu o silêncio, e com voz trêmula e em tom o mais sem graça que se possa imaginar perguntou desenxabidamente:

- A senhora... sabe...uma coisa?

E riu-se com uma risada forçada, pálida e tola.

Luizinha não respondeu. Ele repetiu no mesmo tom:

- Então... a senhora... sabe ou... não sabe?

E tornou a rir-se do mesmo modo. Luizinha conservou-se muda.

- A senhora bem sabe...é porque não quer dizer...

Nada de resposta.

- Se a senhora não ficasse zangada ... eu dizia ...

Silêncio.

- Está bom ... Eu digo sempre... mas a senhora fica ou não fica zangada?

Luizinha fez um gesto de quem estava impacientada.

- Pois então eu digo ... a senhora não sabe ... eu...eu lhe quero ... muito bem...

Luizinha fez-se cor de uma cereja; e fazendo meia volta à direita, foi dando as costas ao Leonardo e caminhando pelo corredor. Era tempo, pois alguém se aproximava.

Leonardo viu-a ir-se, um pouco estupefato pela resposta que ela lhe dera, porém, não de todo descontente: seu olhar de amante percebera que o que se acabava de passar não tinha sido totalmente desagradável a Luizinha.

Quando ela desapareceu, soltou o rapaz um suspiro de desabafo e assentou-se, pois se achava tão fatigado como se tivesse acabado de lutar braço a braço com um gigante.

Manuel Antônio de Almeida. *Memórias de um Sargento de Milícias*

73 - (UNIRIO RJ)

A metáfora existente no último parágrafo é antecipada ao longo do texto. Essa metáfora está, inicialmente, indicada no seguinte trecho:

- a) "... depois de muitas lutas consigo mesmo para vencer o acanhamento..." (2º §)
- b) "... tremendo, pé ante pé, parou e ficou imóvel como uma estátua atrás dela..." (3º §)
- c) "...Enfim, um incidente veio tirá-lo da dificuldade..." (3º §)
- d) "...e tomado de terror por se ver apanhado naquela posição..." (4º §)
- e) "... Leonardo, por um supremo esforço, rompeu o silêncio..." (5º §)

TEXTO: 2 - Comum à questão: 74

SERVO DO AMOR

À tarde, voltando da caça, Jurandir viu na floresta um rastro, que ele conhecia.

Chegando à cabana, entregou a Jacamim o veado que matara e saiu para visitar os arredores. Nada encontrou de suspeito; o rastro, que o inquietava, não chegara até ali.

No outro dia, ao romper da alvorada, logo depois do banho, os guerreiros partiram para a caça e para a pesca. Só ficaram na cabana Jacamim e as mulheres de Itaquê.

Araci tomou o arco e entrou na floresta. A imagem do guerreiro amado fugia naquele instante de seus olhos; eles buscaram entre as folhas o sinal de seus passos e não o descobriram.

Lembrou-se a virgem, que Jurandir gostava da polpa do guaraná adoçada com mel da abelha; e colheu os frutos encarnados que pendiam dos ramos da trepadeira.

Nesse momento a arara cantou no olho do pirajá. Araci precisava de suas plumas vermelhas, para o cocar que ela tecia em segredo.

Era o cocar do amor, com que desejava ornar a cabeça de seu guerreiro e senhor, no dia em que ele a conquistasse por esposa.

A virgem armou o arco e seguia a arara rompendo a folhagem. Quando ia disparar a seta, ouviu ao lado um rumor desusado.

Jurandir estava perto dela e segurava o braço de uma mulher, que ainda tinha na mão a macana afiada.

Araci conheceu a virgem araguaia pela faixa de algodão entretecida de penas, que lhe apertava a curva da perna; e adivinhou que era Jandira, a noiva do guerreiro.

– Filha de Majé, tua mão quis matar a virgem que Jurandir escolhera para esposa. Tu vais morrer.

– Desde que Ubirajara abandonou Jandira, ela começou a morrer, como a baunilha que o vento arranca da árvore. Acaba de matá-la; para que sua alma te acompanhe de dia na sombra das florestas e te fale de noite na voz dos sonhos.

– A virgem araguaia ameaçou a vida de Araci; ela lhe pertence. – disse à filha de Itaquê.

Jurandir cortou na floresta uma comprida rama de imbê e atou as mãos de Jandira.

– Jandira é tua escrava. Não lhe dê a liberdade. Ela tem a astúcia da serpente e seu veneno.

– Eu era a cobra d'água, amiga do guerreiro, que habita sua cabana e a guarda contra o inimigo. Quem foi que me fez a cascavel venenosa, que traz nos lábios o sorriso da morte?

Jurandir não respondeu. Nesse momento ele teve saudade de sua cabana e lembrou-se do tempo em que, jovem caçador, seguia na floresta a formosa virgem araguaia.

(fragmento do Livro UBIRAJARA, de José de Alencar)

74 - (UNIFOA MG)

Neste fragmento do livro “Ubirajara”, há expressões lingüísticas e características literárias que nos levam a afirmar que esta obra pertence ao período do _____ e à corrente _____.

- a) Realismo / naturalismo
- b) Romantismo / regionalismo
- c) Romantismo / indianismo
- d) modernismo / surrealismo
- e) Modernismo / existencialismo

TEXTO: 3 - Comum à questão: 75

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.

Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso tapiz de folhas brandas,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.

Gonçalves Dias

75 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa que apresenta comentário crítico adequado ao texto.

- a) O canto, expressando a ansiedade do “eu” lírico pela chegada do ser amado, recupera a tradição lírica medieval, em especial as cantigas de amigo.
- b) O texto recupera a tradição clássica-renascentista, como provam os versos decassílabos e o esquema rímico regular.
- c) A coita de amor expressa pelo “eu” lírico masculino é prova de que o poema recupera a temática das cantigas de amor da poesia trovadoresca.
- d) Os versos provam que a poesia brasileira do século XVIII repudiou o lirismo peninsular, buscando formas e motivos poéticos originais.
- e) A poesia brasileira seiscentista associou motivos autenticamente nacionais aos da tradição greco-romana.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 76

⁰¹Os encantos da gentil cantora eram ainda realçados pela singeleza, ⁰²e diremos quase pobreza do modesto trajar. Um vestido de chita ⁰³ordinária azul-clara desenhava-lhe perfeitamente com encantadora ⁰⁴simplicidade o porte esbelto e a cintura delicada, e desdobrando-se—⁰⁵lhe em roda em amplas ondulações parecia uma nuvem, do seio da ⁰⁶qual se erguia a cantora como Vênus nascendo da espuma do mar, ou ⁰⁷como um anjo surgindo dentre brumas vaporosas. (...) ⁰⁸Entretanto, abre-se sutilmente a cortina de cassa de uma das portas ⁰⁹interiores, e uma nova personagem penetra no salão. Era também uma ¹⁰formosa dama ainda no viço da mocidade, bonita, bem feita e elegante. ¹¹(...) Mas com todo esse luxo e donaire de grande senhora nem por isso ¹²sua beleza deixava de ficar algum tanto eclipsada em presença das ¹³formas puras e corretas, da nobre singeleza (...) da cantora. Todavia ¹⁴Malvina era linda, encantadora mesmo, e posto que vaidosa de sua ¹⁵formosura e alta posição, transluzia-lhe nos grandes e meigos olhos ¹⁶azuis toda a nativa bondade de seu coração.

Bernardo Guimarães

Obs.: *donaire* = graça no manejo do corpo, no andar; distinção.

76 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa que apresenta significativo traço do estilo romântico comprovado com passagem do texto.

- a) A contenção emotiva, que caracteriza a descrição panorâmica, aliada ao uso de clichê da tradição mitológica: Vênus nascendo da espuma do mar (ref. 06).
- b) A associação de características da figura feminina a imagens fluidas e voláteis – nuvem, espuma do mar, brumas vaporosas (ref. 05, 06 e 07) –, criando atmosfera de envolvente devaneio.
- c) O contraste que se estabelece entre “matéria” e “espírito”: a idealização do esplendor físico da mulher aristocrática, em oposição à frivolidade de seu caráter (vaidosa de sua formosura e alta posição, ref. 14 e 15).
- d) A opção pela prosa descritiva permite as divagações egocêntricas (em amplas ondulações parecia uma nuvem, ref. 05), em detrimento de um registro de aspectos do mundo social.
- e) A descrição pormenorizada e crítica de um universo feminino, caracterizado por personagens que se deixam dominar pelos instintos e valores materialistas da sociedade burguesa: os requintes da beleza física, por exemplo (formosa dama... bonita, bem feita e elegante, ref. 10).

TEXTO: 5 - Comum às questões: 77, 78

TEXTO A

Maria

Onde vais à tardezinha,

Mucama tão bonitinha,

Morena flor do sertão?

A grama um beijo te furta
Por baixo da saia curta,
Que a perna te esconde em vão...

Mimosa flor das escravas!
O bando das rolas bravas
Voou com medo de ti!...
Levas hoje algum segredo...
Pois te voltaste com medo
Ao grito do *bem-te-vi*!

Serão amores deveras?
Ah! Quem dessas primaveras
Pudesse a flor apanhar!
E contigo ao tom d'aragem,
Sonhar na rede selvagem...
À sombra do azul palmar!

Bem feliz quem na viola
Te ouvisse a moda espanhola
Da lua ao frouxo clarão...
Com a luz dos astros – por círios,
Por leito – um leito de lírios...
E por tenda – a solidão!

Castro Alves

TEXTO B

Iracema, sentindo que lhe rompia o seio, buscou a margem do rio, onde crescia o coqueiro.

Estreitou-se com a haste da palmeira. A dor lacerou suas entranhas; porém logo o choro infantil inundou sua

alma de júbilo.

A jovem mãe, orgulhosa de tanta ventura, tomou o tenro filho nos braços e com ele arrojou-se às águas límpidas do rio. Depois suspendeu-o à teta mimosa; seus olhos então o envolviam de tristeza e amor.

– Tu és Moacir, o nascido de meu sofrimento.

A ará, pousada no olho do coqueiro, repetiu Moacir, e desde então a ave amiga unia em seu canto ao nome da mãe, o nome do filho.

O inocente dormia; Iracema suspirava:

– A jati fabrica o mel no tronco cheiroso do sassafrás; toda a lua das flores voa de ramo em ramo, colhendo o suco para encher os favos; mas ela não prova sua doçura, porque a irara devora em uma noite toda a colméia.

Tua mãe também, filho de minha angústia, não beberá em teus lábios o mel de teu sorriso.

77 - (PUC RS)

Análise as afirmativas que seguem, sobre os textos A e B.

- I A imagem delicada, graciosa e harmoniosa da escrava, presente no texto A, exemplifica a tendência predominante do poeta no que se refere ao tratamento da temática da escravidão.
- II A visão melancólica da natureza presente em ambos os textos associa-se ao Romantismo exacerbado.

III O texto B, numa profusão de imagens ligadas a elementos da natureza, relata o nascimento de Moacir, que representa a fusão entre o branco e o índio, dando origem ao povo brasileiro.

IV Ambos os textos expressam o subjetivismo.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que está correta a alternativa

- a) I e II
- b) I e III
- c) I, II, III e IV
- d) II e IV
- e) III e IV

78 - (PUC RS)

O texto B, da obra de José de Alencar homônima à personagem central, anuncia as ações subseqüentes que relatam

- a) a viagem de Iracema.
- b) a doença de Martim, pai de Moacir.
- c) o destino exitoso de Moacir.
- d) a morte iminente do menino.
- e) o fim trágico de Iracema.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 79

Amor de Salvação

¹Escutava o filho de Eulália o discurso de ²D. José, lardeado de facécias, e, por vezes, ³atendível por umas razões que se lhe ⁴cravavam fundas no espírito. As réplicas ⁵saíam-lhe frouxas e mesmo timoratas. Já ⁶ele se temia de responder coisa de fazer ⁷rir o amigo. Violentava sua condição para ⁸o igualar na licença da idéia, e, por vezes, ⁹no desbragado da frase. Sentia-se por ¹⁰dentro reabrir em nova primavera de alegrias ¹¹para muitos amores, que se haviam ¹²de destruir uns aos outros, a bem do coração ¹³desprendido salutarmente de todos. ¹⁴A sua casa de Buenos Aires aborreceu-a ¹⁵por afastada do mundo, boa tão-somente ¹⁶para tolos infelizes que fiam do anjo da ¹⁷soledade o despenarem-se, chorando. Mudou ¹⁸residência para o centro de Lisboa, ¹⁹entre os salões e os teatros, entre o rebuliço ²⁰dos botequins e concurso dos passeios. ²¹Entrou em tudo. As primeiras impressões ²²enjoaram-no; mas, à beira dele, estava ²³D. José de Noronha, rodeado dos ²⁴próceres da bizarriz (sic), todos porfiados ²⁵em tosquiarem um dromedário provinciano, ²⁶que se escondera em Buenos Aires a delir ²⁷em prantos uma paixão calosa, trazida lá ²⁸das serranias minhotas. Ora, Afonso de ²⁹Teive antes queria renegar da virtude, ³⁰que já muito a medo lhe segredava os ³¹seus antigos ditames, que expor-se à irrisão ³²de pessoas daquele quilate. É verdade ³³que às vezes duas imagens lagrimosas ³⁴se lhe antepunham: a mãe, e Mafalda. ³⁵Afonso desconstrangia-se das visões importunas, ³⁶e a si se acusava de pueril visionário, ³⁷não emancipado ainda das credences ³⁸do poeta inesperto da prosa necessária ³⁹à vida. ⁴⁰Escrever, porém, a Teodora, não vingaram ⁴¹as sugestões de D. José. Porventura, ⁴²outras mulheres superiormente belas, e ⁴³agradecidas às suas contemplações, o traziam ⁴⁴preocupado e algum tanto esquecido ⁴⁵da morgada da Fervença.

⁴⁶Mas, um dia, Afonso, numa roda de mancebos ⁴⁷a quem dava de almoçar, recebeu ⁴⁸esta carta de Teodora: ⁴⁹“Compadeceu-se o Senhor. Passou o furacão. ⁵⁰Tenho a cabeça fria da beira da sepultura, ⁵¹de onde me ergui. Aqui estou em ⁵²pé diante do mundo. Sinto o peso do coração ⁵³morto no seio; mas vivo eu, Afonso. ⁵⁴Meus lábios já não amaldiçoam, minhas ⁵⁵mãos estão postas, meus olhos não choram. ⁵⁶O meu cadáver ergueu-se na imobilidade ⁵⁷da estátua do sepulcro. Agora não ⁵⁸me temas, não me fujas. Pára aí onde estás, ⁵⁹que as tuas alegrias devem ser muito ⁶⁰falsas, se a voz duma pobre mulher pode ⁶¹perturbá-las. Olha... se eu hoje te visse, ⁶²qual foste, ao pé de mim, anjo da minha ⁶³infância, abraçava-te. Se me dissesse ⁶⁴que a tua inocência se baqueara à ⁶⁵voragem das paixões, repelia-te. Eu ⁶⁶amo a criança de há cinco anos, e detesto ⁶⁷o homem de hoje. ⁶⁸Serena-te, pois. Esta carta que mal pode ⁶⁹fazer-te, Afonso? Não me respondas; mas ⁷⁰lê. À mulher perdida relanceou o Cristo ⁷¹um olhar de comisseração e ouviu-a. E eu, ⁷²se visse passar o Cristo, rodeado de infelizes, ⁷³havia de ajoelhar e dizer-lhe: Senhor! ⁷⁴Senhor! É uma desgraçada que vos ⁷⁵ajoelha e não uma perdida. Infâmias, ⁷⁶uma só não tenho que a justiça da terra ⁷⁷me condene. Estou acorrentada a um dever ⁷⁸imoral, tenho querido espadaçá-lo, ⁷⁹mas estou pura. Dever imoral... por que, ⁸⁰não, Senhor! Vós vistes que eu era inocente; ⁸¹minha mãe e meu pai estavam ⁸²convosco.”

Camilo Castelo Branco. Amor de Salvação. São Paulo: Martin Claret. 2003, pp. 94-95

Certas características da visão que o Romantismo tem da mulher **estão presentes na carta** enviada por Teodora a Afonso de Teiportuguês ve. Assinale a alternativa que confirma essa afirmação.

- a) Objetividade e fragilidade.
- b) Sentimentalismo e religiosidade.
- c) Depressão e agressividade.
- d) Espontaneidade e altivez.
- e) Senso de humor e rebeldia.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 80

TEXTO I

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

(ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Ática, 1994, cap 2.)

TEXTO II

(Iracema voou)

Iracema voou

Para a América

Leva roupa de lã

E anda lépida

Vê um filme de quando em vez

Não domina o idioma inglês

Lava chão numa casa de chá

Tem saído ao luar

Com um mímico

Ambiciona estudar

Canto lírico

Não dá mole pra polícia

Se puder, vai ficando por lá

Tem saudades do Ceará

Mas não muita

Uns dias, afoita,

Me liga a cobrar:

—É Iracema da América.

(HOLANDA, F. Buarque. As cidades. Rio de Janeiro: BMG, 1998.)

80 - (UFMT)

A respeito do Romantismo na literatura brasileira, assinale a afirmativa correta.

- a) Alencar utiliza-se de vocabulário erudito e castiço, argumentando literariamente em defesa da permanência da língua portuguesa tal como falada em Portugal, tema que será retomado pelos modernistas.
- b) O traço ufanista do Romantismo impede que suas obras contribuam para uma reflexão sobre o que seja o Brasil, resultando estéril seu projeto nacionalista.
- c) O tema do índio começa a ser tratado na literatura brasileira a partir do Romantismo, séc. XIX, até então somente a geografia e as riquezas naturais interessavam aos escritores que aqui produziam.
- d) O tema da terra e do regional na perspectiva socioeconômica, própria do Romantismo, é retomado pelo Romance de 30.
- e) Com a consciência possível em seu tempo, Alencar faz exaltação da natureza, sem deixar de dar indícios de que via no europeu o autor de danos à ecologia.

TEXTO: 8 - Comum às questões: 81, 82

Uma das temáticas de grande recorrência na literatura do Século XIX utilizadas pelo movimento romântico brasileiro foi a mulher, especificamente a jovem, branca, pálida, virgem. No ensaio “Amor e medo”, Mário de Andrade, analisando a obra dos poetas românticos brasileiros, afirma que o amor representado por eles não se sustenta porque “adolescente” ou imaturo. O exemplo que usa como argumento para sustentar a sua tese é o de que as relações amorosas nestes poetas, principalmente em Álvares de Azevedo, não se concretiza nos textos literários porque faltou a eles a experiência do assunto para dele saberem tratar.

81 - (UEPB)

Analise as proposições que seguem:

- I. Na primeira narrativa de Noite na taverna (Solfieri), é a imagem da “sombra de mulher [que] apareceu numa janela solitária e escura. Era uma forma branca. – A face daquela mulher era como a de uma estátua pálida à lua”. O narrador faz menção à morta que fora desperta do sono,

beijada e tornada a morrer, ou seja, a concretização de uma relação a dois “mais amadurecida” acontece no plano dos sonhos (“Não sei se adormeci: sei apenas que quando amanheceu achei-me a sós no cemitério”).

- II. Na segunda narrativa de Noite na taverna (Bertram), a imagem da mulher reaparece, mas sob a máscara da “messalina”: “– Sabeis, uma mulher levou-me à perdição. Foi ela quem me queimou a fronte nas orgias”. Mais adiante, o narrador revela que “Quando acordei um dia desse sonho [...] Quando acordei desse pesadelo de homem desperto, estava a bordo de um navio”.
- III. Em vários momentos de Noite na taverna, a alusão ao sonho se faz presente (em Genaro lê-se: “Uma manhã [...] acordei – nos braços dela”), induzindo o leitor a concordar com o fato de que “Álvares de Azevedo, (...) foi quem mais realmente [dentre os românticos] sentiu e versou o amor e o medo [...] Minha convicção é que o paulista não teve apenas temor, mas uma verdadeira fobia do amor sexual”, no dizer de Mário de Andrade (Amor e Medo, in Aspectos da literatura brasileira, 5. ed., São Paulo, Martins, 1974, p. 210).

Marque a alternativa correta:

- a) Apenas as proposições I e II estão corretas
- b) Apenas a proposição I está correta
- c) Apenas a proposição II está correta
- d) Apenas a proposição III está correta
- e) Todas as proposições estão corretas

82 - (UEPB)

Analise as proposições abaixo:

- I. As mulheres de Noite na taverna não têm vida própria, não se sustentam “na carne”, porque são mais espectros do que matéria; daí a imagem delas ser pálida, branca, concretizando a relação a dois através de expedientes não comuns, como a necrofilia, o sonho.
- II. É possível dizer que Mário de Andrade estava equivocado no ensaio “Amor e Medo” (referido na questão anterior), uma vez que a representação da mulher não foi um dos temas centrais dos românticos brasileiros.

III. A representação da mulher em Álvares de Azevedo não foi negativa, como afirma Mário de Andrade, pois em Noite na taverna as mulheres são autônomas para decidir quem namorar, quem beijar, com quem manter uma relação sexual.

Marque a alternativa correta:

- a) Apenas a proposição III é correta
- b) Apenas a proposição II é correta
- c) Apenas a proposição I é correta
- d) As três proposições são corretas
- e) As três proposições são incorretas

TEXTO: 9 - Comum à questão: 83

Seis milhões e meio de brasileiros vivem em favelas. Uma população que cresceu 45% entre 1991 e 2000, três vezes mais que a média do crescimento demográfico do País. Esse número compreende os favelados que atendem à definição internacional de favela, segundo critérios como o acesso a saneamento e precariedade da moradia. Mas, se forem considerados itens como a irregularidade da posse, o total sobe para 51,7 milhões, tornando o Brasil o país com a terceira maior população favelada do mundo, atrás de Índia e China.

É consenso entre especialistas que não basta urbanizar favelas. É preciso integrá-las às cidades, com transporte, geração de renda, educação. Dois projetos das maiores cidades brasileiras – o Favela-Bairro, do Rio de Janeiro e o Cingapura, de São Paulo—, frustraram a expectativa de que seriam o início de um processo de inclusão dos habitantes. O aumento no número de favelados é resultado de uma trágica equação do mercado de trabalho: ocupação transitória, baixa remuneração, má formação. As pessoas se concentram nas áreas ricas da cidade ou nas suas proximidades para ter oportunidade de emprego e renda.

O programa carioca Favela-Bairro começou em 1994, com um objetivo ambicioso: integrar a favela à cidade. Favelas consideradas de médio porte passaram por obras de urbanização, desde abertura e pavimentação de ruas à construção de creches e quadras de esporte. A iniciativa rendeu prêmios internacionais à Prefeitura do Rio e foi citada pela ONU como exemplo de política habitacional. Mas ela coleciona críticas contundentes de especialistas em questões urbanas e de

moradores. A primeira é que faltou a visão integrada que era prometida para a abordagem das favelas, onde se concentram mais de um milhão de pessoas marcadas pela violência e pela presença de traficantes de drogas.

Segundo um economista, a abordagem foi focada no urbanismo e não no componente econômico-social. Assim, não adianta apenas reformar o equipamento urbano, se o favelado continua sem alfabetização e sem emprego.

(Adaptado de Clarissa Thomé. O Estado de S. Paulo, C1-3, 26 de novembro de 2006)

83 - (UNIFOR CE)

Talhado para as grandezas,
Para crescer, criar, subir,
O Novo Mundo nos músculos
Sente a seiva do porvir.
– Estatuário de colossos,
Cansado doutros esboços,
Disse um dia Jeová:
“Vai, Colombo, abre a cortina
da minha eterna oficina (...)

Traduzem-se no tema e no estilo dos versos acima

- a) a linguagem paródica e o libelo anti-americano assumidos pelos principais poetas do modernismo de 22.
- b) o intimismo lírico e as oscilações de humor de Álvares de Azevedo, na **Lira dos vinte anos**.
- c) a manifestação patriótica e a exaltação da natureza típicas da poesia inicial de Gonçalves Dias.
- d) a retórica poética e o sentimento progressista que animaram a poesia de Castro Alves.
- e) o preciosismo parnasiano e a ideologia conservadora de Olavo Bilac, em seu livro **Poesias**.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 84

TEXTO II

O NAVIO NEGREIRO

Castro Alves

(fragmento)

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas e espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...

E da ronda fantástica a serpente

Faz doudas espirais ...

Se o velho arqueja, se no chão resvala,

Ouvem-se gritos... o chicote estala.

E voam mais e mais...

Presas nos elos de uma só cadeia,

A multidão faminta cambaleia,

E chora e dança ali!

Um de raiva delira, outro enlouquece,

Outro, que martírios embrutece,

Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,

E após fitando o céu que se desdobra,

Tão puro sobre o mar,

Diz do fumo entre os densos nevoeiros:

"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!

Fazei-os mais dançar!..."

84 - (IBMEC SP)

Repleto de imagens descritivas de cunho Realista-Naturalista, o poema 'O Navio Negroiro' guarda, porém, elementos típicos do Romantismo, época à qual pertence. Qual das alternativas abaixo contém os versos que exemplificam a essa afirmação?

- a) "Vibrai rijo o chicote, marinheiros!/ Fazei-os mais dançar!..."
- b) "A multidão faminta cambaleia"
- c) "Magras crianças, cujas bocas pretas"
- d) "Rega o sangue das mães"
- e) "Presas nos elos de uma só cadeia"

TEXTO: 11 - Comum à questão: 85

Texto V

FOI MUDANDO, MUDANDO

Tempos e tempos passaram
por sobre teu ser.

Da era cristã de 1500
até estes tempos severos de hoje,
⁵quem foi que formou de novo teu ventre,
teus olhos, tua alma?
Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?

Os modos de rir, o jeito de andar,
pele,
¹⁰gozo,
coração...

Negro, índio ou cristão?
Quem foi que te deu esta sabedoria,
mais dengo e alvura,
¹⁵cabelo escorrido, tristeza do mundo,
desgosto da vida, orgulho de branco, algemas, resgates, alforrias?

Foi negro, foi índio ou foi cristão?

Quem foi que mudou teu leite,
teu sangue, teus pés,
²⁰teu modo de amar,
teus santos, teus ódios,

teu fogo,
teu suor,
tua espuma,
²⁵tua saliva, teus abraços, teus suspiros, tuas comidas,
tua língua?

Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?

Jorge de Lima.

85 - (UFF RJ)

No século anterior ao poema de Jorge de Lima, nossos escritores já se posicionavam a respeito de nossa identidade etnocultural. Assinale a opção em que a afirmativa de um autor do Romantismo pode ser tomada como resposta a indagações suscitadas no texto “Foi mudando, mudando”.

- a) Nós já estamos começando a falar uma mixórdia franco-itala-saxônia que produz dispepsias incuráveis nos puristas mas é a única linguagem que exprimiu a sensibilidade, a vida moderna. O que nós devemos é enriquecer essa maravilhosa algaravia como dengues, a graça e essa esculhambação brasileira amulatada e cabrocha. (Manuel Bandeira)
- b) De feijão se faz tutu,/ que não é mau bocadinho;/ Mas não se seja mesquinho:/ Como o feijão sem gordura/é coisa que não se atura. (Bernardo Guimarães)
- c) Nossos ideais não podem ser os da França porque as nossas necessidades são inteiramente outras, nosso povo outro, nossa terra outra etc. Nós só seremos civilizados em relação às civilizações o dia em que criarmos o ideal, a orientação brasileira. (Mário de Andrade)
- d) Por uma praia arenosa/ Vagarosa/ Divagava uma donzela;/ Dá largas ao pensamento,/ Brinca o vento/ Nos soltos cabelos dela. (Gonçalves Dias)
- e) Os operários da transformação das nossas línguas são esses representantes de tantas raças, desde a saxônia até a africana, que fazem neste solo exuberante amálgama do sangue, das tradições e das línguas. (José de Alencar)

TEXTO: 12 - Comum à questão: 86

Quanto mais seu passo o aproxima da cabana, mais lento se torna e pesado. Tem medo de chegar; e sente que sua alma vai sofrer, quando os olhos tristes e magoados da esposa entrarem nela.

Há muito que a palavra desertou seu lábio seco; o amigo respeita este silêncio, que ele bem entende. É o silêncio do rio quando passa nos lugares profundos e sombrios.

Tanto que os dois guerreiros tocaram as margens do rio, ouviram o latir do cão a chamá-los e o grito da ará, que se lamentava.

Estavam mui próximos à cabana, apenas oculta por uma língua de mato. O cristão parou calcando a mão no peito para soffrear o coração, que saltava como o poraquê.

– O latido de Japi é de alegria, disse o chefe.

– Porque chegou; mas a voz da jandaia é de tristeza. Achará o guerreiro ausente a paz no seio da esposa solitária, ou terá a saudade matado em suas entranhas o fruto do amor?

O cristão moveu o passo vacilante. De repente, entre os ramos das árvores, seus olhos viram sentada, à porta da cabana, Iracema com o filho no regaço, e o cão a brincar. Seu coração o arrojou de um ímpeto, e a alma lhe estalou nos lábios:

– Iracema!...

ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: FTD, 1991, p. 86.

86 - (FGV)

Assinale a alternativa correta em relação ao romance.

- a) Seu autor escreveu também A Moreninha.
- b) Nele, não se ressaltam valores culturais, apenas políticos.
- c) O irmão de Iracema é o legendário índio Peri.
- d) A natureza não passa de pano de fundo da narrativa.
- e) É narrado, em terceira pessoa, por um narrador onisciente.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 87



87 - (UFTM MG)

Sobre as obras citadas, afirma-se:

- I. *Amor de Perdição* é uma novela passionnal, na qual se narra o amor impossível entre Simão Botelho e Teresa de Albuquerque.
- II. *Amor de Perdição*, embora pertença ao Romantismo, carrega fortes traços do Realismo, pela objetividade e engajamento social na apresentação da história.
- III. *Luciola*, de José de Alencar, é um exemplo de romance urbano, no qual está presente a crítica social.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

TEXTO: 14 - Comum às questões: 88, 89

A MACHADO DE ASSIS,

MORTO VIVO

⁰¹De que maneira a fundo iremos conhecer-te,

⁰²se muita vez estás noutro lugar,

⁰³mil cabriolas a dar,

⁰⁴com a manipulação freqüente de um falar

⁰⁵e dois entenderes?

⁰⁶O que propões, porém, vamos tateando,

⁰⁷e o teu pungente riso saboreando.

⁰⁸Algo fica, afinal, de tuas reticências –,

⁰⁹mesmo sem se atingir total a tua essência

¹⁰e não obstante a previsão de Cubas –,

¹¹também nas duas tais colunas da opinião,

¹²não só numa terceira, a dos agudos,

¹³e assim o teu discurso não é vão.

¹⁴De além dos vermes que roeram

¹⁵as tuas frias carnes

¹⁶sem deixar boca para rir

¹⁷nem olhos para chorar,

¹⁸escuta-me com a alma que restou

¹⁹do teu grande naufrágio

²⁰(longe do feroz ágio e do pedágio).

²¹Aqui estou para dizer-te o quanto

²²ainda te ouvimos, lemos e te amamos.
²³Ensinaste-nos que há sempre
²⁴uma gota da baba de Caim,
²⁵tanto a vontade como a ação umedecendo
²⁶de indivíduos, de classes ou de tribos.
²⁷Que por batatas uns aos outros se consomem.
²⁸(Quantos, qual tu sem Deus, acham que a morte é o fim!)
²⁹Joaquim Maria, as tuas esquivações,
³⁰silêncios e trejeitos e artimanhas
³¹deram-nos luz para a experiência do homem.
³²E, quanto a nado, mar, navegação,
³³embora cada um de nós manobre
³⁴bem a seu modo o timão,
³⁵para o leitor abriste uma Escola de Sagres,
³⁶onde muito se pode observar,
³⁷dos olhos de ressaca em tua Capitu
³⁸até os confins da Europa no seu corpo,
³⁹que por Bentinho, enfim, é rejeitado.
⁴⁰Fizeste de Escobar o próprio rio Cobar,
⁴¹para em Ezequiel, homônimo do bíblico,
⁴²denunciar-se por fumos todo um fogo,
⁴³a culpa intencional da sedução de um mar...
⁴⁴E fizeste surgir a dúvida no ar.

⁴⁵Ora com *humour*, ora com ironia,

⁴⁶contra Leibniz puseste Schopenhauer.

⁴⁷De Laurence Sterne filtraste a sátira menipéia.

⁴⁸E o vulnerável, mestre, apanhas com mão fria.

⁴⁹Sobressai-te um vigor: a sensual latência,

⁵⁰quase sempre consciente e deletéria,

⁵¹qual sangue a latejar por dentro de uma artéria.

⁵²Evidenciando aqui, ali insinuando,

⁵³soubeste registrar o desconforto,

⁵⁴o descontentamento e a frustração

⁵⁵da nossa humana condição

⁵⁶desde o emplasto de Brás Cubas

⁵⁷à solda da opinião.

⁵⁸E aqui ficamos tristes e inquietos

⁵⁹com as mil formas de ser da humana Dor.

⁶⁰Muito amor ainda falta e pão. Faltam mais tetos,

⁶¹a paz pública falta e a paz interior.

⁶²Sentimo-nos pequenos e incompletos.

LINHARES FILHO, José. A Machado de Assis, morto vivo. In: _____.

Notícias de bordo: poemas selecionados. Fortaleza: Edições UFC, 2008, p. 91-93.

88 - (UFC CE)

De acordo com a primeira estrofe do poema (versos 01-31), é correto afirmar que, na obra machadiana:

a) o uso freqüente de reticências é uma importante peça comunicativa.

- b) o riso é provocado por expressões pueris, as quais são bastante recorrentes.
- c) o indianismo é evidenciado pelo relato dos hábitos de tribos indígenas brasileiras.
- d) os silêncios se fazem notar nas significativas páginas em branco entre as partes dos romances.
- e) a sociedade brasileira é retratada de modo idealizado, pois Machado esquia-se de um relato mais realista.

89 - (UFC CE)

O discurso machadiano caracteriza-se, em boa medida, pela ambigüidade e pela utilização do humor e da ironia: é o que nos diz o eu lírico do poema em “com a manipulação freqüente de um falar / e dois entenderes” (versos 04-05) e em “Ora com *humour*, ora com ironia, / contra Leibniz puseste Schopenhauer” (versos 45-46).

Analise as afirmações acerca de outras características do discurso machadiano e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- I. O discurso machadiano caracteriza-se, também, pela freqüente utilização de apóstrofes. Há apóstrofe em “Musa consoladora, / É no teu seio amigo e sossegado / Que o poeta respira o suave sono” (“Musa Consolatrix”, *Crisálidas*, 1864) e em todas as vezes em que o narrador machadiano, ao longo de romances e de contos, dirige-se ao leitor.
- II. O discurso machadiano caracteriza-se, também, pela utilização de outra figura de estilo: a gradação. Em “Mas a infeliz vencida / A mágoa, a dor, o ódio, / Na face envilecida / Cuspiu-lhe” (“Epitáfio do México”, *Crisálidas*, 1864), há gradação descendente.
- III. O discurso machadiano caracteriza-se, também, pela utilização de zeugmas. Há zeugma em “Deus recebe em ouro, Satanás em papel” (*Dom Casmurro*, 1900) e em “Não era baile; apenas um sarau íntimo” (“Um homem célebre”, *Várias histórias*, 1896).

- a) Apenas II é verdadeira.
- b) Apenas III é verdadeira.
- c) Apenas II e III são verdadeiras.
- d) Apenas I e II são verdadeiras.

e) Apenas I e III são verdadeiras.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 90

“A literatura nacional que outra coisa é senão a alma da pátria, que transmigrou para este solo virgem com uma raça ilustre, aqui impregnou-se da seiva americana desta terra que lhe serviu de regaço; e cada dia se enriquece ao contacto de outros povos e ao influxo da civilização?

O período orgânico desta literatura conta já três fases.

A primitiva, que se pode chamar de aborígene, são as lendas e mitos da terra selvagem e conquistada; são as tradições que embalaram a infância do povo, e ele escutava como o filho a quem a mãe acalenta no berço com as canções da pátria, que abandonou.

Iracema pertence a essa literatura primitiva, cheia de santidade e enlevo, para aqueles que veneram na terra da pátria a mãe fecunda; **alma mater**, e não enxergam nela apenas o chão onde pisam.

O segundo período é histórico: representa o consórcio do povo invasor com a terra americana, que dele recebia a cultura, e lhe retribuía nos eflúvios de sua natureza virgem e nas reverberações de um solo esplêndido.

Ao conchego dessa pujante criação, a têmpera se apura, toma alas a fantasia, a linguagem se impregna de módulos mais suaves; formam-se outros costumes, e uma existência nova, pautada por diverso clima, vai surgindo.

É a gestação lenta do povo americano, que devia sair da estirpe lusa, para continuar no novo mundo as gloriosas tradições de seu progenitor. Esse período colonial terminou com a independência.

A ele pertencem o *Guarani* e as *Minas de Prata*. Há aí muita e boa messe a colher para o nosso romance histórico; mas não exótico e raquítico como se propôs a ensiná-lo, a nós beócios, um escritor português.

A terceira fase, a infância de nossa literatura, começada com a independência política, ainda não terminou; espera escritores que lhe dêem os últimos traços e formem o verdadeiro gosto nacional, fazendo calar as pretensões hoje tão acesas, de nos recolonizarem pela alma e pelo coração, já que não o podem pelo braço.

Neste período a poesia brasileira, embora balbuciante ainda ressoa, não já somente nos rumores da brisa e nos ecos da floresta, senão também nas singelas cantigas do povo e nos íntimos serões da família.

Onde não se propaga com rapidez a luz da civilização, que de repente cambia a cor local, encontra-se ainda em sua pureza original, sem mescla, esse viver brasileiro. Há, não somente no país, como nas grandes cidades, até mesmo na corte, desses recantos, que guardam intacto, ou quase, o passado.

O Tronco do Ipê, o Til e o Gaúcho, vieram dali (...)

A importação contínua de idéias e costumes estranhos, que dia por dia nos trazem todos os povos do mundo, devem por força de comover uma sociedade nascente, naturalmente inclinada a receber o influxo de mais adiantada civilização.

Desta luta entre o espírito conterrâneo e a invasão estrangeira, são reflexos *Lucíola, Diva, A Pata da Gazela*, e tu, livrinho, que aí vais correr mundo com o rótulo de *Sonhos d'Ouro*."

(Prefácio ao romance *Sonhos de Ouro* de José de Alencar, 1872)

90 - (CEFET PR)

Ainda em relação ao texto dado, marque a alternativa correta.

- a) A Literatura Brasileira atingiu plenamente a maturidade.
- b) A "raça ilustre" refere-se aos portugueses, colonizadores, que deram bases para a formação da Literatura Brasileira.
- c) A expressão "Espírito conterrâneo e invasão estrangeira" aponta para a visão crítica de José de Alencar em que o escritor abomina os valores importados em nossa cultura.
- d) A visão de cultura de José de Alencar apresenta-se inovadora e revolucionária, pois reforça a idéia de que somente os índios tinham civilização e cultura superiores.
- e) O romance regionalista, ainda não conspurcado pelos valores importados, é algo negativo para o escritor.

GABARITO:

- | | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 1) Gab: A | | 24) Gab: E | |
| | 13) Gab: C | | 36) Gab: D |
| 2) Gab: A | | 25) Gab: C | |
| | 14) Gab: C | | 37) Gab: E |
| 3) Gab: B | | 26) Gab: C | |
| | 15) Gab: D | | 38) Gab: E |
| 4) Gab: D | | 27) Gab: A | |
| | 16) Gab: C | | 39) Gab: B |
| 5) Gab: A | | 28) Gab: C | |
| | 17) Gab: B | | 40) Gab: A |
| 6) Gab: E | | 29) Gab: E | |
| | 18) Gab: D | | 41) Gab: D |
| 7) Gab: E | | 30) Gab: D | |
| | 19) Gab: D | | 42) Gab: A |
| 8) Gab: A | | 31) Gab: D | |
| | 20) Gab: B | | 43) Gab: C |
| 9) Gab: C | | 32) Gab: C | |
| | 21) Gab: D | | 44) Gab: C |
| 10) Gab: B | | 33) Gab: E | |
| | 22) Gab: A | | 45) Gab: E |
| 11) Gab: D | | 34) Gab: C | |
| | 23) Gab: D | | 46) Gab: A |
| 12) Gab: B | | 35) Gab: A | |



47) Gab: C	58) Gab: A	69) Gab: D	80) Gab: E
48) Gab: E	59) Gab: A	70) Gab: D	81) Gab: E
49) Gab: D	60) Gab: A	71) Gab: B	82) Gab: C
50) Gab: D	61) Gab: B	72) Gab: D	83) Gab: D
51) Gab: B	62) Gab: A	73) Gab: A	84) Gab: A
52) Gab: B	63) Gab: B	74) Gab: C	85) Gab: E
53) Gab: C	64) Gab: B	75) Gab: A	86) Gab: E
54) Gab: E	65) Gab: C	76) Gab: B	87) Gab: D
55) Gab: B	66) Gab: D	77) Gab: E	88) Gab: A
56) Gab: C	67) Gab: E	78) Gab: E	89) Gab: E
57) Gab: D	68) Gab: D	79) Gab: B	90) Gab: B